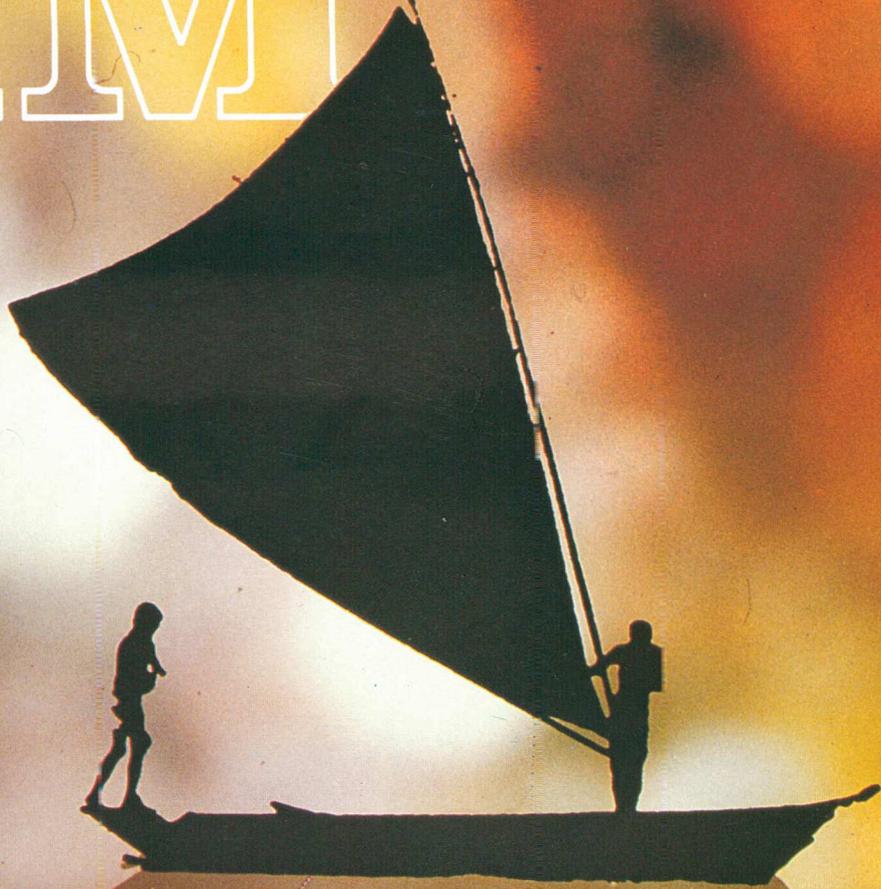


AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV
Nº 11 — novembro 1991 — Cr\$ 350,00



**A VIDA
NÃO SE TIRA,
MUDA-SE**

**O
PEREGRINO
DO ABSOLUTO**

**A
COMUNHÃO
COM DEUS**



Agenda bíblica

450 páginas: os mais belos tópicos, vivos, palpantes, do Evangelho, comentados e esclarecidos com objetividade. É uma leitura que nos levará a saudável meditação diária. Mensagem de amor a enriquecer nosso dia-a-dia. 4 anos de sucesso!

LIVROS... SEMPRE UMA MENSAGEM DE AMOR.

E o fim de ano se aproxima. Com ele, muitas comemorações: Natal, entrada do Ano Novo... Quando pensamos em Natal, pensamos em Jesus... seu nascimento. É o momento em que as pessoas se reúnem para festejar esse grande acontecimento, trocando muitas mensagens de carinho, amizade, amor... E uma das formas que encontramos para ajudá-lo, caro leitor, é através destas nossas carinhosas sugestões:



Aprendendo a rezar

Série de 10 volumes — adquiríveis em separado — explica o sentido de palavras das orações. Destinada-se a crianças e jovens de 5 a 15 anos. Contém as primeiras orações para criança que entra em contato com a religião. Forma inovadora. Lembrança durável!



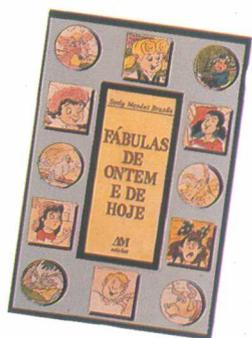
Agenda do estudante

Característico dessa agenda é não ser só agenda. Traz cultura geral; curiosidades; guia de profissões; passatempos; jogos; testes e respostas; bandeiras; países; mapas do mundo. É livro completo para o estudante. Por apresentação e conteúdo é a ideal companheira de alunos e professores. 3.º ano de sucesso!



O grande livro do Natal

O maior e mais belo livro que criança ou adulto jamais teve! Um livro-presépio! De um lado, a bela história do Natal; do outro, surpresa! Presépio a cores com peças destacáveis, montadas em suportes, com cenário próprio. Maravilha que se repete a cada ano. Novidade no Brasil!



Fábulas de ontem e de hoje

Pelas fábulas da Antiguidade, vê-se: tempo vai e se repetem histórias. Histórias "de quando bichos falavam" — ouvidas de pais e avós — recontadas com temas atuais. Os jovens podem daí extrair normas para seu dia-a-dia. Sugestão para presente!

Sempre uma boa sugestão para presente: Bíblia "Ave-Maria", a preferida e a mais lida em todo o Brasil!



Essas são algumas de nossas sugestões. Além dos livros apresentados, possuímos vasta linha de publicações, que atende carinhosamente a público dos 8 aos 80 anos. Caso essas nossas publicações sejam do seu agrado, segue uma ficha para facilitar o seu trabalho evitando, também, o costumeiro corre-corre de fim de ano. Se você preferir, venha nos fazer uma visita. Estaremos a seu inteiro dispor, leitor amigo!

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Nome: _____
 Endereço: _____ N.º _____
 Cidade: _____ Est.: _____ CEP _____

	PREÇO	QTDE.
<input type="checkbox"/> - Agenda bíblica	Cr\$ 5.800,00	_____
<input type="checkbox"/> - Agenda do estudante	Cr\$ 4.000,00	_____
<input type="checkbox"/> - O grande livro do Natal	Cr\$ 23.500,00	_____
<input type="checkbox"/> - Fábulas de ontem e hoje	Cr\$ 5.350,00	_____

	PREÇO	QTDE.
<input type="checkbox"/> - Aprendendo a rezar	Cr\$ 1.890,00 (cada volume)	_____
volumes: (faça um x)	1º <input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/> 4º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 8º <input type="checkbox"/> 9º <input type="checkbox"/> 10º <input type="checkbox"/>	
qtde. p/vol.: (preencha)	<input type="checkbox"/>	

Importante: Promoção válida para os pedidos postados até 12/91.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias.
6. **A PALAVRA DO PAPA**
JOÃO PAULO II NA
POLÔNIA E HUNGRIA.
7. **MISSA NA TERRA SEM**
MALES III
8. **A COMUNHÃO COM DEUS**
Liturgia do dia de Finados
9. **A VIDA NÃO SE TIRA,**
MUDA-SE
O significado profundo de
Finados
10. **O PEREGRINO DO**
ABSOLUTO
11. **PARA OS QUE REALMENTE**
PASSARAM A VIVER
A vida não pára, a vida continua!
12. **XIITAS**
Musulmanos dissidentes da
comunidade Islâmica
13. **JUSTIÇA E PAZ**
ROSTO SOFRIDO: MARCA
VISÍVEL DA ILEGALIDADE
14. **SÍMBOLOS DA PAZ NO**
ACORDO SOBRE ARMAS
A corrida armamentista que
pode destruir o mundo.
15. **O PAÍS DO MEDO**
Todos têm medo de todos
16. **ALCOOLISMO**
PORQUE, ÀS VEZES, OS
TRATAMENTOS FRACASSAM?
17. **FAZER FILOSOFIA**
A educação é uma questão de
idéias e de valores.
19. **PÁGINA DO CATEQUISTA**
A RENOVAÇÃO DO ANÚNCIO
DA CATEQUESE
KERIGMÁTICA.
20. **JOÃO PAULO II NO BRASIL II**
Beatificação de Madre Paulina
21. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
22. **PERDA**
A experiência de Luto é
universal.
23. **MÁRTIRES DA AMÉRICA**
LATINA
25. **VER JESUS**
Reflexão do Evangelho de João
12, 20-33.
26. **A PALAVRA DE DEUS NA**
LITURGIA EUCARÍSTICA
De 22/12/91 a 12/01/92.
31. **RELENDO A BÍBLIA**
DAVI - consolidando a unidade
de um reino.
32. **PÁGINA INFANTIL**
O PIRIQUITINHO AZUL.

Navegar é preciso

Novembro começa com uma comemoração que geralmente não queremos que seja lembrada. Finados. Certamente é o apego à vida que nos faz tão arredios ao tema da morte. Mas ela é uma realidade, como popularmente se costuma dizer "a única coisa certa", por isso enquanto ela não chegar é preciso navegar.

O espírito cristão nos faz ver a morte na perspectiva de Jesus Cristo, com a iluminação dos Evangelhos. Com eles a vida tem um sentido maior e ela é vista num horizonte mais amplo, e a morte já não é encarada como um fim mas uma chegada, um ancoradouro, para o aconchego amoroso e pleno com Deus que o próprio Cristo chama de "casa do Pai".

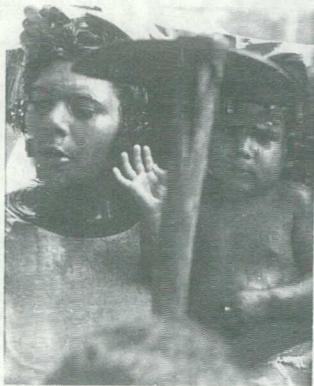
Nesse número a AM aborda o tema da morte no artigo "A comunhão com Deus" (p.8) onde o Pe. Alceu mostra nos salmos que nossa fé é no Deus dos viventes e que a bem-aventurança é o ápice da comunhão iniciada aqui na terra. No artigo "A vida não se tira, muda-se" (p.9) o professor Danilo adverte que devemos "aprender" a morrer e que Deus é a única crença lógica, capaz de tornar a vida nesta terra mais humana. Em "O peregrino do absoluto" (p.10) o monje beneditino D. Marcos poeticamente diz que todos humanos buscam inquietamente a Deus até encontrar o repouso diante da doce face do Pai. Em "Para os que realmente passaram a viver" (p.11) o advogado José Wanderley enaltece a fé pura para a qual a morte é a porta da ressurreição.

Queremos registrar nesse número também as primeiras palavras do Papa João Paulo II nessa sua 2ª viagem ao Brasil (p.6). Como pai João Paulo II diz zelar pelos pastores para orientarem o povo brasileiro no caminho do Evangelho, contando também com todas as outras religiões que prezam a fraternidade e a paz.

Como num barco no meio do oceano, por mais prazeroso que seja o balanço, e por mais liberdade de direção, ele é limitado e nos confina a um pequeno espaço; além disso é preciso determinar um rumo se se quer chegar a um porto seguro.

Enquanto depender de Jesus Cristo, e é vontade expressa dele, lá onde Ele estiver, quer que estejamos um dia também (cf. Jo 14). Portanto apoiados na fé e na esperança não devemos temer a morte nem a lembrança dela. O medo deve ficar por aqui mesmo; medo do mundo atual e dos acontecimentos trágicos do cotidiano como nos mostra o artigo de frei Betto: "O país do medo" (p.15).

Apesar de tudo o que nos cerca e nos amedronta, navegar é preciso, com o sopro do Espírito. Só Ele, o Amor, conduz seguramente à Paz e à Vida.



Violência e violência

Emitiram nota sobre os fatos graves de violência contra os direitos humanos, 13 bispos da Região Norte 2 da CNBB (Amapá e Para), devido a problemas de terra: famílias inteiras são espancadas e expulsas de suas terras e casas e os pertences queimados, pelos fazendeiros, Polícia Militar e a tem da e ilegal "Segurança Rural", nos municípios de São Félix do Xingú, Marabá, Rio Maria, Parauapebas, Anajás e Crimará. O título da nota é "Até quando Senhor..."

(AGEN)

Pena de Morte

O Forum em defesa da vida — Contra a violência, preparou o lançamento do "Manifesto em Defesa da Vida — Contra a Pena de Morte" que realizou-se no dia 26 de Setembro às 19 hs no salão nobre da OAB, (Ordem dos Advogados do Brasil) seção de São Paulo, na Praça da Sé 385/1º andar.

(AGEN)

Condecoração

Dom Hélder Câmara foi agraciado com a comenda Grande Oficial da Ordem do Mérito Nacional — uma das mais altas condecorações concedidas no país. Trata-se de reconhecimento público de sua dedicação incansável à causa de Deus e do povo.

(AGEN)

centenário da Encíclica Rerum Novarum e analisar a conjuntura da região centro-oeste.

(AGEN)

Semana Social

Acontecerá em Brasília de 3 a 8 de Novembro, a Semana Social Brasileira. A comissão organizadora é constituída por membros da Pastoral Operária, Comissão Pastoral da Terra, Serviço Social dos Migrantes, Caritas, Ceris, Ibrades.

(Notícias CNBB)

Amazônica Internacional

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Dom Aparecido José Dias, bispo de Registro (SP) depôs dia 24 de Setembro na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Internacionalização da Amazônia. A CPI foi criada para "verificar a existência de aeroportos clandestinos e a atuação de missões religiosas estrangeiras na área de garimpagem de Roraima, provocando a internacionalização da Amazônia".

(AGEN)

Caritas Brasileira

AIX Assembléia Geral da Caritas Brasileira realizou-se de 7 a 12 Julho em Mogi das Cruzes (SP). Elegeram-se nova diretora e estabeleceu-se o plano quadrienal de atividades.

(Notícias CNBB)

Rerum Novarum

ASemana Social do Centro-Oeste realizada de 16 a 20 de setembro, no auditório da Universidade Católica de Goiás, organizado pela Pastoral Operária Regional teve como objetivo comemorar o



Fraternidade de 92

O Encontro da Pastoral da Juventude e Religiosos e Religiosas jovens objetivou a base fundamental para a Pastoral da Juventude em vista da Campanha da Fraternidade de 1992, visando os Jovens.

(AGEN)

Foto da capa:

Arsenio Hypolito Jr.



AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689 no SEPIJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 195. P. 2CE/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregorin (MTPS) n.º 14.696

Administração: Hely Vez Diriz

Arte: Sérgio Tigilão, Alexandre Freitas de Oliveira

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 356 — Vila Buarque — CEP 01226 — São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 CEP 01296 — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria. A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 3.500,00;

Assinatura nova: Cr\$ 4.200,00; Número avulso: Cr\$ 350,00.

mentos, nomeado pelo Santo Padre no dia 16 de Setembro último.

(AGEN)

Movimento Familiar Cristão

Realizou-se de 7 a 13 de Julho em Salvador o XI Encontro-Americano do M.F.C. (Movimento Familiar Cristão) que congregou 300 pessoas de vários países da América Latina.

(Notícias CNBB)

Mortalidade Infantil

De cada 1000 crianças nascidas vivas morrem no 1º ano, 61 no Brasil, 53 no México, 85,8 no Perú e apenas 17 em Cuba. Jamaica, Panamá e Cuba são os únicos países da América Latina e Caribe onde a expectativa de vida dos homens ultrapassa os 70 anos.

(AGEN)

Sobrevivência da Transamazônica

O movimento pela sobrevivência da Transamazônica protesta contra o descaso do Governo para com a região. 50 colonos fazem greve de fome em Brasília exigindo solução para a recuperação de 90 kms da estrada, máquinas para a construção das estradas vicinais, construção de

hospitais, escolas e crédito para pequenos agricultores, associações e cooperativas.

(AGEN)

Realidade Duríssima

“A igreja tem o dever de defender os direitos das pessoas famintas a terem comida. Mesmo que seja necessário roubar para comer”. Um trecho da entrevista de D. Cândido Padim, bispo emérito de Bauru, para o jornal O São Paulo de 14/03/1991.

(AGEN)

Curso para leigos

Será realizado um curso de Formação para Missionários Leigos, de 2 a 22 de Fevereiro de 1992 no Seminário Claretiano de Rio Claro (SP). Maiores informações: Tel.: (0195) 24-2048.

(Notícias CNBB)

Teologia da Libertação

Com o tema a “Doutrina Social da Igreja e Teologia da Libertação” realizou-se no Centro João XXIII (RJ) um seminário com 30 peritos da América Latina e Estados Unidos. Os textos apresentados e os resultados dos debates serão publicados brevemente.

(CNBB Notícias)

Religiosas Negras

Realizou-se em São Luiz do Maranhão o I Encontro das Religiosas Negras, de 9 a 11 de Agosto último.

(CRB - A Caminho)



Solidariedade na pobreza

Dom Aloisio Lorscheider em nome da Coordenação Pastoral da CNBB NEI, Ceará, declarou: A fome, o trabalho explorado, o desemprego, a falta de terra para plantar e morar, a insegurança, a violência, a falta de moradia, as esperanças frustradas e, sobretudo, o esvaecimento da fé num futuro melhor, tocamos de perto, exigindo uma palavra e um gesto de compromisso na solidariedade. A

(AGEN)

situação política e econômica em nosso país tem se tornado cada vez mais grave nos últimos anos. As medidas tomadas até agora, pelos governos, em nada conseguiram amenizar os problemas sociais que continuam penalizando a grande maioria da população. Ao contrário do muito que foi prometido, o que presenciamos hoje é o agravamento de tais problemas, sem nenhuma solução política concreta para superá-los.

Diante dessa conjuntura claramente pecaminosa, porque contrária ao plano de Deus para a humanidade, é ainda motivo de alegria presenciar, no meio desse povo sofrido, sinais de resistência, de esperança e de luta pela vida. Constitui sem dúvida, um questionamento muito sério que nós, bispos, religiosos e leigos, agentes de pastoral tenhamos que dar nosso firme apoio aos irmãos trabalhadores em sua decisão de greve. A isso nos obriga, em consciência, a insustentável conjuntura a que chegamos. Sentimos em nosso ser a dor e o martírio do nosso povo.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que pessoas inescrupulosas estão se passando por cobradores da revista Ave Maria. Por isso, exija o credenciamento fornecido somente aos autênticos cobradores de nossa Revista.

O Irmão Nelson Gustavo Kerntopf em breve estará visitando os assinantes do interior de Goiás.

A-Seguir anunciamos a lista dos nossos cobradores autorizados:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Antônio Vaz Carmo (SP); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunea Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Geraldo Vaz Junior (SP); Ildo José Riva (MT); Ir. Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); José Lazaro Diniz (MG); Jerônimo J. Faria (PR); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Conhecer as Ovelhas

Lentamente o Papa João Paulo II desce os degraus do avião e se inclinando beija o solo brasileiro. Natal, RN, 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida.

Acenando a mão agradece os aplausos e os vivas da multidão. Dá-se o início de uma peregrinação de 11 dias.

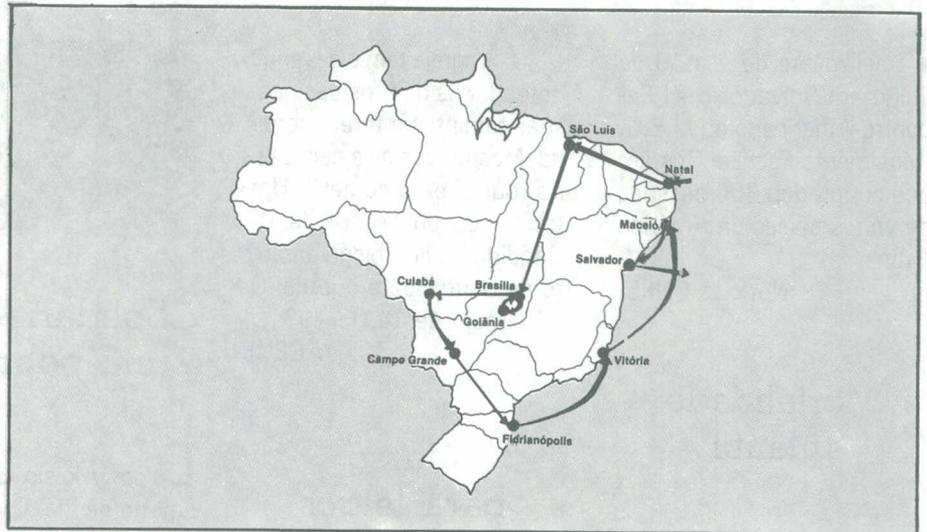
No seu primeiro discurso João Paulo II disse estar "emocionado em abraçar esta Terra de Santa Cruz".

Apoiando-se no mandato de Cristo o papa vem nos visitar "para poder dizer como o Cristo — conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem" (Jo 10,14).

Lembrando a visita "ad limina apostolorum" que os bispos brasileiros fizeram ao papa no ano passado, João Paulo II disse que ficou "conhecendo melhor os aspectos fundamentais dos problemas de seu rebanho nas diversas igrejas particulares. Hoje, porém, tenho a oportunidade de voltar ao Brasil para sentir de perto esses problemas".

Falando do futuro do Brasil e das expectativas da entrada no terceiro milênio o papa disse:

A nação brasileira está se preparando para desempenhar um papel de grande relevância entre os povos de todo o mundo. Isso decorre não só de sua dimensão territorial e das imensas potencialidades do seu solo. Mais importante é a riqueza humana de um povo que, em quase cinco séculos de história, vem crescendo à sombra de autênticos valores humanos e espirituais, e que se prepara para enfrentar os desafios do Terceiro Milênio da era cristã. Destacaria aqui, entre outros, o respeito pela dignidade humana, construído não sem inúmeras vicissitudes, mas sedimentado, sempre mais, pela força da liberdade, princípio motor de toda sociedade justa; a capacidade de acolher e muitos povos de outras nações, num amálgama impressionante de raças e culturas; seu espírito generoso e aberto: sua aguda inteligência e, mais que tudo, a herança da fé



católica que permanece viva e atuante, mesmo no meio de tantas dificuldades.

Apoiando-se no texto da *Gaudium et Spes*, nº 91 o papa disse que "a Igreja Católica procura ajudar todos os homens do nosso tempo a tornarem o mundo mais conforme a eminente dignidade do homem. Daí o seu profundo compromisso com a missão evangelizadora, a serviço da grande causa da paz e da justiça no mundo contemporâneo".

João Paulo II em tom de prece falou da justiça e da igualdade e classificou de perversas as desigualdades econômicas e de intoleráveis as discriminações. "Peço a Deus que minha visita sirva de estímulo para que resplandeçam sempre no Brasil a justiça e a equidade; através do direito à vida, em todos os seus momentos, como exigência de um direito inscrito na própria natureza humana; através da promoção da pessoa humana como fundamento do progresso e tão de acordo com a índole do povo desta terra; através da atenção e solidariedade para com os menos favorecidos, os que mais carecem de apoio, para que desapareçam as perversas desigualdades econômicas, que trazem consigo intoleráveis discriminações individuais e sociais.

O papa classificou como "autênticos os valores culturais, espirituais e morais

do povo e vitais para a sociedade: a família, a infância e a juventude, a educação e a assistência social". E diante dos enormes desafios nesses setores "responder em conformidade com as exigências da verdade, da justiça, da liberdade e da solidariedade humana pelas quais a Igreja também se sente interpelada, em virtude de sua missão de serviço ao homem".

Mais adiante o papa falou de sua maior alegria naquele momento expressando um grande espírito ecumênico. "Confesso a minha grande alegria, poder estar novamente com todos os brasileiros, com os que professam a fé católica e com os outros que dela não comungam, mas todos unidos por estreitos laços de fraternidade cristã".

Finalizando o papa voltou a insistir em seu pensamento solidário: "renovo, Senhor Ministro, os melhores votos de um progresso autêntico e consistente, na busca do bem estar do povo e no desenvolvimento integral, em paz serena e concórdia de todos para construir um Brasil cada vez mais humano e fraterno, à luz de Cristo"... "e sob olhar materno e a proteção de N. Senhora Aparecida, proteja e inspire seus governantes na árdua tarefa de servir o bem comum do povo brasileiro".

Missa da Terra sem Males

(Fragmento III)

D. Pedro Casaldálig:

Solo

Eu vos dei a beleza do Mar e suas praias,
eu vos dei minha Terra e seus segredos,
os pássaros, os peixes, os animais amigos, servidores,
o milho da espiga apertada e repartida,
o bulbo generoso da mandioca — o pão de cada dia,
o guaraná cheiroso da floresta,
o caldo assossegante do chimarrão do Sul
o remédio da Terra enfermeira,
a canoa voadora nas águas,
o Pau-brasil de fogo,
nome do coração do vosso País...

Branços

E nós te depredamos,
desnudando as florestas,
calcinando teus campos,
semeando veneno
nos rios e no ar.
A Terra generosa,
separando, por cercas,
os homens contra os homens:
para engordar o gado
da fome nacional,
para plantar a soja
da exportação escrava.

Solo

Eu era a Terra livre,
eu era a Água limpa,
eu era o Vento puro,
fecundos de abundâncias,
repletos de cantigas.

Branços

E nós te dividimos
em regras e em fronteiras.
A golpes de ganância
retalhamos a Terra.
Invadimos as roças,
invadimos as tabas,
invadimos o Homem.



Solo

Eu fazia um caminho
cada vez que passava.
Era a terra o caminho.
O caminho era o Homem.

Branços

Nós abrimos estradas,
estradas de mentira,
estradas de miséria,
estradas sem saída.
E fizemos do lucro
o caminho fechado
para o Povo da Terra.

Solo

Eu era a Terra inteira,
eu era o homem livre.

Branços

E nós te reduzimos
em Vitrina e Reserva,
em Parque zoológico,
em Arquivo-poeira.

Solo

Eu era a Saúde dos olhos,
penetrantes como flechas,
dos ouvidos atentos,
dos músculos harmônicos,
da alma em sossego.

(Extraído do livro: Na Procura do Reino FTD)

A Comunhão com Deus

Pe. Alceu Luiz Orso, cmf

A liturgia no dia dos finados, nos convida a meditar (entre os salmos 24; 26; 41; 62; 102; 114; 121; 129; 142) principalmente no 23 (22). Todos eles exprimem a fé na bondade e no poder de Deus, são súplicas do Deus vivo, do Deus dos viventes. O discurso destes salmos são discursos de fé, de esperança na bondade de Deus. Eles fazem referência a uma experiência de união com Deus no culto e eram usados na liturgia judaica. Isto significa que a esperança salvífica de Deus que se aproxima, além da morte, é uma continuação de uma experiência de um Deus próximo que é vivido na comunidade dos fiéis.

A bem aventurança eterna é o cumprimento e a perfeição de comunhão já iniciada aqui na terra. E cada liturgia, cada um dos fiéis faz a experiência da fidelidade de Deus e a fonte segura de sua salvação e prolonga esta certeza para além da morte. É nesta continuidade ou eternidade de Deus que se baseia a certeza de poder superar o aspecto negativo da morte.

Estes salmos expressam não tanto a fé na vida eterna, mas uma fé no Deus fiel. No culto (missa) permite àqueles que relembram os seus antepassados na liturgia de estarem unidos a eles. Faz-se aqui uma experiência de fé e comunhão, que é a mesma que fundamenta a vida eterna.

A fidelidade a Deus, celebrada e vivida na liturgia, é a mesma fidelidade que não abandona os seus fiéis na morte. Há uma comunhão profunda entre os vivos e os mortos, que são de Deus, se torna possível e intercessão e a participação do mesmo mistério de graça.

A nota característica destes salmos (como também das leituras) é a fé no mistério Pascal e a súplica no sentido de que seja concedida aos mortos a graça de participarem para sempre deste mistério Redentor.

O Salmo 23 (22) nos fala da con-



fiança do fiel em face da morte. Os primeiros versículos (1-4) usam a imagem pastoril: verde, água, caminho. Esta imagem tem sua origem na história de Israel. A proteção divina é simbolizada pelo cajado, que é a arma do pastor, o abrir caminho. Neste plano imaginativo passa-se a um nível mais profundo da experiência religiosa. Aqui o homem encontra asilo frente ao opressor, participa da mesa do banquete sagrado, recebe a unção que o consagra. Portanto, esta experiência religiosa converte-se em esperança, em desejo para toda a vida.

Este salmo ressalta o relacionamento sagrado, que ultrapassa os relacionamentos sociais. As relações en-

tre as pessoas devem encontrar a sua relação com Deus, que na liturgia convida os homens a estabelecerem novos laços de fraternidade.

Os dois últimos versículos (5-6) deste salmo nos coloca num contexto celebrativo: a contemplação, palavra de Deus, memória dos benefícios divinos, amor a Deus, a bem aventurança eterna e os seus efeitos, como, a alegria, a união com Deus, a sabedoria divina, a fortaleza. O centro de toda esta experiência na Eucaristia leva o crente além da morte, ao reino de Deus, à vida eterna. ●

Pe. Alceu Luiz Orso, cmf, é professor de Sagrada Escritura no Studium Theologicum de Curitiba.

A vida não se tira, muda-se

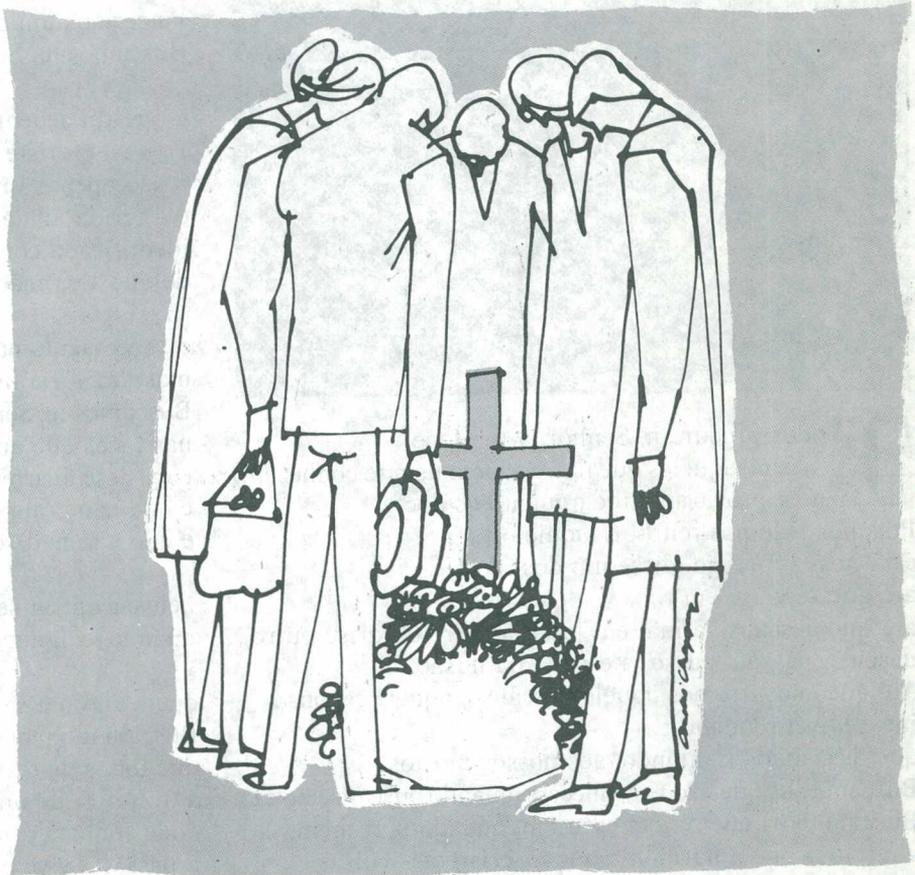
Danilo Vieira

Em novembro, entre as muitas datas do calendário, uma, geralmente, não gostamos de lembrar. Muito provavelmente porque não lhe apreendemos o significado profundo ou porque nos assusta ou nos deixa meio sem assunto. Refiro-me ao Dia de Finados.

Interessante que em nosso modo de ser e pensar ocidental aprendemos tudo: a ler, a escrever, a ser alguém na vida, mas não aprendemos a morrer. Isso ninguém nos ensina. Diferente do modo oriental, em que a morte caminha ao par e a passo com a vida, como a coisa mais natural do mundo. E, na verdade, ela o é. Dentro de nossas conjecturas e incessante procura, a morte é a única verdade absoluta e transparente da qual ninguém pode fugir. Já nos demos conta disso? "Morreu, acabou". "Foi para melhor, descansou". São frases comumente ouvidas. Embora cada um tenha sua idéia sobre a morte, todos a temem. Os que têm fé e os ateus. Os primeiros porque não se julgam preparados, os outros, amando a vida, não aceitam o absurdo da morte.

Há milhares de anos, dizia Jó: "Creio que no último dia me levantarei da terra. Esta esperança está no fundo de meu coração".

Como aceitar que a morte põe fim a tudo? E a justiça? Homens há que, neste mundo, oprimem, assaltam e matam, enquanto outros sofrem, são discriminados e não têm qualquer oportunidade. Será que fica tudo por isso mesmo? É a vida do aleijado, do débil mental, dos deserdados deste mundo como é que fica? É um sentimento universal. Todos os povos admitem uma justiça superior, insubornável, após a morte, não importando o nome que se lhe dê. Se não, para que



e por que ser correto, justo e honesto?, perguntava o profeta Davi. E o mesmo respondia: "A justiça de Deus dá a cada um o que ele merece".

São Paulo Apóstolo afirma: "Se não há ressurreição, se tudo acaba com a morte, então os cristãos são os mais infelizes dos homens porque tudo fazem em função de uma outra vida". E na literatura da Missa de Finados proclama-se: "a vida não é tirada, porém mudada". Com efeito, a morte não pode ser o fim de tudo. O homem é um ser composto de corpo e alma. O corpo é matéria, corruptível, é natural que tenha um fim. A alma, qualquer que seja sua definição, é una, indivisível, sem células, não sofre a ação dos elementos. É espiritual,

por isso não pode morrer. O que morre é o corpo. Importa que ele se prepare. Se Deus existe, a alma é imortal e lhe prestará contas um dia. Na pior das hipóteses, Deus é uma crença lógica, sublime, superior a todas as filosofias, a única capaz de tornar a vida nesta terra mais humana e suportável.

Mas, pelo certo, pelo duvidoso, Deus será sempre o sentido da vida humana até que a morte revele o enigma e confirme a fé, pois, "a vida não é tirada, porém mudada".

Danilo Vieira é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo e mestre em comunicação.

O peregrino do absoluto

Dom Marcos Barbosa



Todos procuram, Senhor, a tua face, mesmo aqueles que não o sabem nem te conhecem, nem provaram ainda quanto és doce.

Pois por ti fomos feitos, e inquieto está nosso coração (disse um dos teus) até que repouse em ti, até que descanse afinal em tua mão direita (disse outro), descida, passo a passo, a escada da ilusão.

Até que encontremos aquele descanso, aquele repouso, incedível réquiem, que desejamos, cantando, aos nossos mortos. Buscam-te os que não te conhecem, quando buscam a beleza. Buscam-te os que não te escutam, quando percebem, aqui ou acolá, a harmonia que inseriste nas coisas, que jamais conseguem apagar, por mais corruptas, os indelévels vestígios dos teus dedos.

Buscaram-te, Senhor, e descobriram talvez alguma coisa de [ti, os que traçaram nas paredes das cavernas, por certo em [teu louvor,

como um cântico de ação de graças ou oferenda, as esguias silhuetas dos animais que os serviam. Procurou-te, sem dúvida, o salmista, como o poeta, a perguntar-te em que nuvem, em que estrela te escondias, embuçado nos céus,

ou a descobrir-te de repente irrompendo, magnífico e incontido e derramado, no fulgor das manhãs e no perfume da vinha.

Só por ti buscamos, pois para contemplar-te fomos feitos. E sempre nos sentiremos frustrados e aflitos enquanto julgarmos encontrar no que passa não apenas tua sombra ou reflexo entrevisto, mas a própria beleza e bondade,

o infinito abismo em que sonhamos lançar-nos um dia por inteiro...

Buscamos-te, Senhor, como a corça de que nos falam [outros versos, e que vai sedenta e ferida em busca d'água distante. Pois nos feriste de amor (gemia Verlaine, e não apenas Francisco, João da Cruz ou Teresa), e a ferida ainda está aqui, latente e latejando, identificada com o nosso próprio coração, vaso partido, de que só a mão do oleiro inicial poderá fazer de novo, [um dia,

o receptáculo não apenas da justiça, mas da glória infinita e inquestionável.

Buscamos-te, Senhor, e julgamos encontrar-te para sempre, nas faces que amamos e às vezes nos roubas de repente, para descobriremos, surpresos, que podemos viver sem elas, e que não eram, portanto, o absoluto que sonháramos, e que não pode caber inteiro num rosto humano por

[mais belo que seja, nem encontrar-se nos corações que traspassamos como teu, quando exigimos que jorrem para nós os tesouros de [delícias,

que só no teu se encerram.

Buscam-te, Senhor, os artistas em suas obras, que longe de satisfazê-los por completo, logo os levam à aventura de um novo poema ou novo quadro, onde sonham afinal conter nas mãos, sem matá-lo, o pássaro, vivo e oculto, vislumbrado e ouvido no baluçante ramo de um minuto...

Pois se um poema (disse alguém) nos traz lágrimas aos olhos, elas não são um sinal de gozo e júbilo, mas a irritada melancolia de uma natureza exilada, a querer abraçar, ainda na terra, o que é celeste, sempre a sair claudicante como Jacó da interminável

[luta com o anjo, que finge apenas deixar vencer-se...

Sempre te procuramos, Senhor, sem encontrar-te na [terra por completo.

E por isso nossas lágrimas, como disse Virgílio, o poeta [virgem,

são lágrimas das coisas *sunt lacrimae rerum!*, que gemem e choram neste vale, até que a compadecida

[Rainha nos mostre em glória o fruto de seu ventre,

e contemplemos em nós mesmos, como disse Paulo, em nosso corpo e alma, em nossa carne e sangue, a gloriosa revelação dos filhos de Deus!

Para os que realmente passaram a viver

José Wanderley Dias

Não, eu não chorarei os meus mortos simplesmente porque a morte não existe e a vida não para, a vida continua! Não, eu não me desesperarei ante o que chamam o eterno adeus: eu sei que a morte é o parto da eternidade e, nela, a morte é que morrerá!

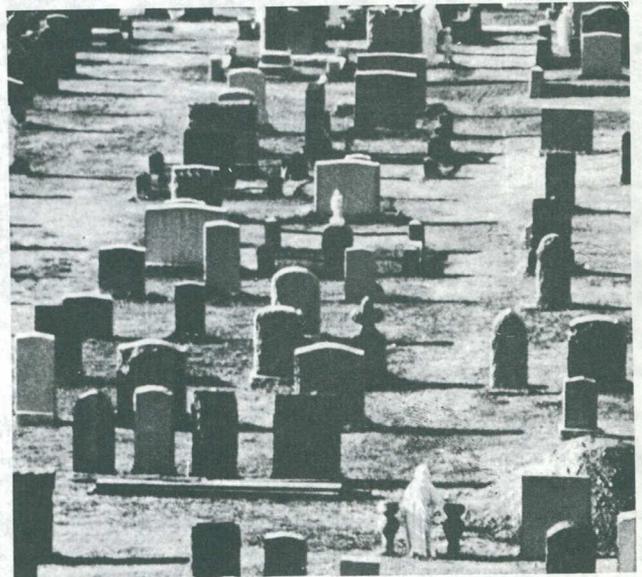
Não, eu não pensarei sequer que a saudade será algo feito para que eu pranteie, para que eu deplore: pelo contrário. Dentro da saudade haverá a esperança-certeza de que um dia virá em que não mais será preciso ter saudade.

Não, eu não pensarei que a vida é o intervalo entre duas datas escritas num pedaço de mármore com letras feitas de cera e palavras escritas com flores...

Eu não irei para os jazigos recitar fúnebres monólogos, compor frases perdidas que todas rimarão com o nunca mais: ali, em silenciosa prece, eu me entregarei ao diálogo entre vidas que sabem que irão reunir-se um dia...

Irei falar, é certo, de uma falta que não foi suprida, de uma ausência que não foi esquecida, mas, por isto mesmo, direi tranqüilo que o que parece despedida é apenas um até a vista um até para sempre e um dia...

A tristeza não será desespero, o pranto não será sepultura a lembrança tortura não será,

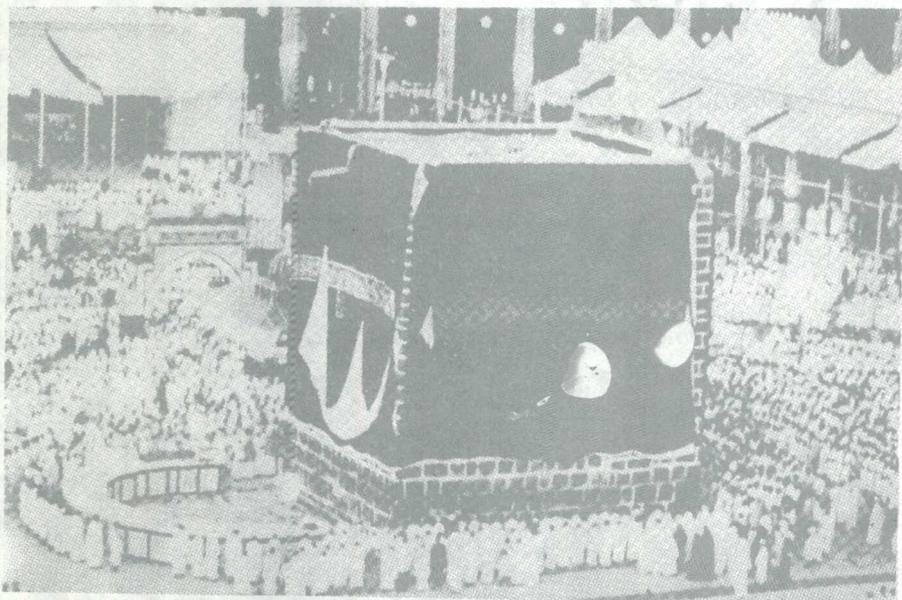


porque, no fundo do ser, que espera, que confia, que acredita, há a crença total de que os olhos que se fecham para a treva abrir-se-ão de fato para a luz, de que o fim é apenas o começo real, de que a morte é a porta da ressurreição.

O lenço que enxugará o meu pranto será todo feito de nuvens, além das quais existe a vida, vida que não vai para baixo do chão, vida que não se transforma em pó, vida que vivem os que para ela se foram não sabemos quanto tempo antes de nós, mas para a qual nos encaminhamos com a serenidade dos que sabem que não estão se despedindo, mas preparando o local e o momento em que o reencontro feliz se dará!

Xiitas

Reginaldo Alves de Sá



A palavra xiita, outrora desconhecida do grande público brasileiro, entrou no vocabulário popular desde o fim da década de 70 com os acontecimentos sensacionais do Irã: a revolução dirigida pelo ayatollah Khomeyni e a guerra iraco-iraniana. Ela saiu até do contexto geográfico e político para designar um conservador intransigente.

Os xiitas são muçulmanos dissidentes, que se separaram da grande comunidade islâmica, denominada *sunita*, no ano 661. Nesse ano foi assassinado o 4º califa, Ali, primo, genro e primeiro adepto de Maomé.

O motivo da separação não foi de ordem doutrinária e os xiitas professam todos os dogmas do Islã. A razão do cisma foi política. Os xiitas sustentam que o califa (o chefe da comunidade islâmica) deve ser um descendente de Maomé e os sunitas afirmam que pode ser escolhido para essa função todo aquele que a comunidade julgar capaz.

Uma das características dos xiitas é a grande devoção que têm à família de Maomé, isto é, a sua filha Fátima, o seu genro Ali e os chefes da

comunidade xiita. Estes chefes são chamados *Imam* (em português escreveremos *Imã*), palavra árabe que significa "aquele que está à frente", o que dirige a oração oficial na mesquita.

O xiismo conheceu também divisões, todas elas relacionadas com Imãs. O grupo mais importante reconhece 12 Imãs e é chamado por isso "duodecimano". É o grupo do ayatollah Khomeyni e domina no Irã. O outro grupo é o dos Ismaelianos, posteriormente subdivididos em Mustalis e Nizaris, que só reconhece 7.

Atualmente não existe Imã no xiismo, ou melhor, segundo eles, o último Imã, desaparecido misteriosamente, está no mundo, mas oculto e se manifestará no fim dos tempos para assumir a direção da comunidade. Os sofrimentos da família de Ali, sobretudo o assassinato do seu filho Husseyn em Karbala (Iraque) em 680 despertou nos xiitas uma verdadeira mística do sofrimento, que lhes é peculiar. Todos os anos a morte de Husseyn é comemorada com procissões em que eles se flagelam até o sangue. É esse senso do sacrifício que dá aos xiitas,

no combate, uma intrepidez que se confunde às vezes com o suicídio.

Os xiitas duodecimanos são mais exigentes do que os sunitas em certas questões de pureza ritual e evitam, por exemplo, todo contato com não-muçulmanos, por considerarem a estes como seres impuros.

Outra singularidade xiita é o matrimônio temporário, isto é, contraído por alguns meses ou alguns dias, que é rejeitado pelos sunitas.

Vítimas de freqüentes perseguições no decorrer da sua história, os xiitas têm uma teoria denominada *kitman*, segundo a qual lhes é permitido ocultar o próprio pensamento em determinadas circunstâncias.

Os xiitas são mais levados à mística do que os outros muçulmanos e a mística muçulmana, conhecida como *sufismo*, conta com grandes mestres entre eles. Alguns pretendem que os xiitas desenvolveram a mística porque não tiveram, como os sunitas, um poder político. Outros pensam que o gosto da mística é uma particularidade da mentalidade iraniana, sendo o xiismo a forma iraniana do Islã. Um especialista chegou à conclusão de que o sufismo é uma criação dos xiitas.

Todas essas opiniões são verossímeis, mas serão elas verdadeiras?

Como já foi dito, os xiitas foram muito perseguidos e o único país em que são maioria é o Irã, que dominam desde o século XV.

Os Mustalis e os Nizaris, que só reconhecem 7 Imãs, são menos numerosos, mas são muito bem organizados e exercem uma grande ação humanitária.

Todos os grupos xiitas juntos são apenas 10 por cento dos muçulmanos.

Frei Reginaldo Alves de Sá, op. viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.

Rosto sofrido: marca visível da ilegalidade

Brás Lorenzetti, cmf

Ao chegar o final do ano, em muitas cidades brasileiras, onde a plantação de cana-de-açúcar é predominante, acontece o fenômeno chamado de “chuva negra” resultante da queimada dos canaviais que acontece à colheita. Este fenômeno é bem conhecido por causa da fuligem que se espalha por todo canto, além dos efeitos nocivos causados à saúde da população atingida. O que não se conhece muito é o drama vivido em silêncio pelos cortadores de cana.

Partilhando experiência, Edna Flor oferece-nos uma descrição viva e “cortante” de uma realidade que não é única, mas símbolo e fotografia de uma realidade mais abrangente. Com Edna Flor a palavra:

“O sofrimento do migrante fica estampado em seu rosto. É como se as irregularidades, o desrespeito às normas, ganhassem forma visível.

Na região de Araçatuba (SP), isto pode ser percebido ao se visitar os alojamentos dos cortadores de cana: centenas de trabalhadores, vindos do Vale do Jequitinhonha (MG) e da Bahia. As destilarias contratam estes trabalhadores através de agenciadores chamados de “gatos”, que vão até a região de origem e fazem promessas enganosas.

Aqui chegando, começa o confronto com uma realidade difícil e diferente da anunciada pelos “gatos”. Os alojamentos são precários, sem condição de higiene ou mesmo ventilação; não têm banheiros e chuveiros suficientes, alguns isolados das cidades, com sistema de visitas controlado pelos guardas da empresa. Este isolamento e a falta de dinheiro para os que querem voltar, tornam este sis-



tema de trabalho comparado ao da escravidão.

A falta de dinheiro é fruto de um complicado e gigantesco esquema de exploração. De início, já se pode afirmar que o preço do metro de cana é sempre menor do que o estabelecido pela convenção coletiva. A comprovação disto é dificultada porque o preço é fixado por tonelada, mas o pagamento é por metro. A conversão da tonelada para metro depende da pesagem e da qualidade da cana. Somente uma fiscalização eficaz comprovaria a diferença que os trabalhadores reclamam. Tal comprovação é feita, às vezes, por insistência dos cortadores de cana e, quando feita, sempre constata os mesmos erros no pagamento.

Além disto, os cortadores de ca-

na estão sendo obrigados a trabalhar num sistema de sete ruas, embora haja normas garantindo o direito ao sistema de cinco ruas. Os trabalhadores perdem muito com o sistema imposto.

A exploração, quanto ao pagamento, ganha diferentes formas, mas sempre está presente. Há destilaria, por exemplo, que não fornece o comprovante diário de produção (conhecido por “pirulito”). Assim, os trabalhadores não têm como provar a quantidade de metros de cana que cortaram.

A convenção coletiva é desrespeitada, ainda, de outras maneiras: falta água potável nos alojamentos e no local de trabalho, faltam banheiros em barracas removíveis. As destilarias cobram os instrumentos de trabalho e não fornecem equipamentos de segurança como luvas e caneleiras; o transporte continua sendo feito em caminhões superlotados, velhos, bem como em ônibus com constantes defeitos e sem revisão.

Todos os problemas acima podem ser verificados e a comprovação de tanta irregularidade ganha forma nas marcas de sofrimento existente no olhar e no rosto destes homens e mulheres, muitos ainda jovens. Estas marcas, fruto da ilegalidade, são um apelo: é preciso dar um basta a tanta exploração... É preciso resgatar a dignidade de filhos de Deus destes trabalhadores!”

À Edna Flor, que é Presidente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Araçatuba (SP), o nosso agradecimento. Sentimos no seu depoimento a vibração de quem se sente solidário com os que realmente produzem, sem um mínimo sequer de reconhecimento. Que seu apelo se junte a muitos outros para um mundo melhor.

Símbolos da Paz no acordo sobre armas

Clóvis Brigagão

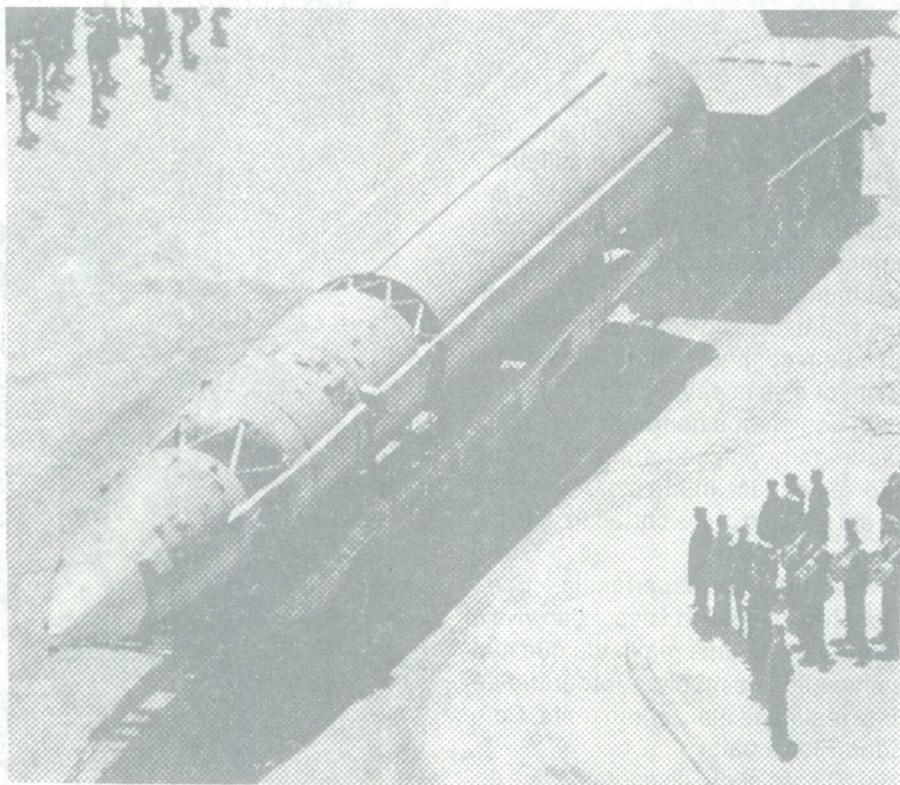
O fim da Guerra Fria — a que impôs ao mundo uma corrida armamentista, capaz de destruir a Terra muitas vezes, com 1 trilhão de dólares gastos em 1990 — vai abrindo caminhos para o entendimento e a paz. Passo a passo, com gestos de boa vontade e principalmente, com fatos.

União Soviética e Estados Unidos, vinham há décadas, negociando tratados, acordos e convenções para controlar seus arsenais e seus gastos militares (nucleares e convencionais). A cada rodada de negociação, as duas potências acabavam construindo mais armas, cada vez mais sofisticadas. Continuavam a militarizar suas economias e aumentar as tesões internacionais. Cada um estabelecia um "teto" máximo até onde podiam, então, desenvolver este ou aquele novo míssel, essa ou aquela ogiva, com maior capacidade de destruição, numa ciranda que caracterizava a espiral da corrida armamentista.

As iniciativas de Gorbachev, internamente, com a *perestroika* e externamente, com a acomodação estratégica com os Estados Unidos, promovem a nova postura, que acabou determinando os fatos a que estamos assistindo nos últimos anos.

Primeiro, foram os Acordos assinados em Reykjavik (Islândia), em 1986, onde Gorbachev e Reagan estabeleceram a eliminação das Forças Nucleares Intermediárias (INF) estacionadas sobre a Europa. A partir daí, quase toda a estrutura estratégica e as armas que sustentavam o relacionamento entre as superpotências foram sendo derrubadas.

Vieram outros encontros históricos entre Reagan e Gorbachev e mais tarde entre Gorbachev e o novo Presidente dos EUA, G. Bush. No último encontro de Cúpula em Moscou



O Total de armas nucleares nos dois arsenais

	U.R.S.S.		E.U.A.	
	Atual	Pós-Start	Atual	Pós-Start
LONGO ALCANCE (*) Mísseis balísticos intercontinentais, mísseis balísticos lançados de submarinhos e bombardeiros de longo alcance	12.300	9.500	12.635	10.950
DEFESA ESTRATÉGICA contra mísseis balísticos, aeronaves e mísseis de cruzeiro	2.800	2.800	0	0
CURTO ALCANCE Mísseis, aviões e artilharia	8.800	8.800	4.890	4.890
NAVAIS Cargas de profundidade e bombas contra submarinos	3.400	3.400	1.475	1.475
TOTAL	27.300	24.500	19.000	17.315

(*) Única categoria abrangida pelo Start. Esses números incluem as ogivas instaladas e de reserva. O Start se refere às instaladas. Nesse caso, os números atuais de 11.000 ogivas (URSS) e 12.000 (EUA) cairão para 7.000 e 9.000.

FONTE: Associação para o Controle de Armamentos. Conselho de Defesa dos Recursos Naturais. "The New York Times".

(1/8/1991), foi assinado o Tratado START (sigla em inglês para:

TRATADO DE REDUÇÃO DE ARMAS ESTRATÉGICAS

Qual a sua importância? De fato, é a primeira vez que as duas superpotências decidem reduzir o colossal arsenal de armas nucleares estratégicas (alcance acima de 4 800 kms.) mais de 30%. Assim, os EUA que tinham cerca de 12 000 armas e a URSS 11 000, deverão cair, sete anos após a ratificação do START, para 8 000 e 9 000 respectivamente. É um grande passo, embora muita coisa foi deixada de fora (desenvolvimento de submarinhos, bombas jogadas por avião e mísseis de base móvel). Mas segundo o ex-chanceler E. Shevarnadze, que muito contribuiu para a assinatura dos acordos de Gorbachev, outros Acordos deverão seguir eliminando mais e mais do que resta da velha ordem armamentista. Simbolicamente, dois gestos representaram a nova doutrina do desarmamento global. O primeiro, na cerimônia de assinatura do START, Gorbachev e Busch utilizaram duas canetas recicladas do metal de mísseis nucleares desativados. O segundo, foi a frase pronunciada por Gorbachev (lembramos ter sido ele o Secretário do Partido Comunista da URSS, hoje extinto) depois da assinatura do START: "Graças a Deus, detivemos a corrida armamentista".

A lembrança de Deus alimenta a fé processo de destruição dos arsenais nucleares. Seguindo esses passos, o Presidente Bush anunciou que os EUA estão dispostos a cortar todas as armas nucleares de curto alcance (da terra, mar e ar) e cancelar novos projetos. Estamos longe do desarmamento integral e completo, mas, esperançosos, vamos rompendo com a lógica perversa da corrida armamentista.

Clóvis Brigagão, cientista político e escritor, do Conselho da Associação Internacional de Pesquisa da PAZ (IPRA).

O país do medo

Frei Betto

O Brasil está com medo. Os ricos temem seqüestros; os transeuntes, assaltos; os assalariados, que o Governo não restitua o dinheiro confiscado. Nas casas, as janelas são como celas de prisão, revestidas de grades, e os muros tão altos como os de uma penitenciária. Os edifícios de apartamentos multiplicam o número de guardas, as restrições de entrada e saída, os sistemas eletrônicos de controle. As pessoas têm medo de estranhos, os brancos de negros, os negros da polícia, as crianças bem vestidas das crianças mal vestidas, o Legislativo das medidas provisórias do Executivo.

Estamos mais tristes, pois com o dinheiro confiscaram o lazer e a cultura e, com eles, o humor. Aos humoristas profissionais resta a indignação, pois como achar graça num país em que os adultos têm medo de suas próprias crianças? Do medo nasce a insegurança e, como ela, a ansiedade. Come-se depressa, sem mastigar; vive-se escravizado pelo relógio; buzina-se quando o carro à frente trafega um pouco mais lento; condena-se o pedestre a morrer atropelado pela simples ousadia de atravessar a rua! Faz-se amor sofregamente, sem ternura, na veloz corrida contra o tempo que traz o medo da velhice e leva tantos ao cooper e à ginástica, como se a vida fosse o prêmio de uma roleta girada pelo acaso. Temem-se o tempo e o próprio corpo.

Por que tanto medo? Da mão invisível do seqüestrador que pode nos apanhar na próxima esquina ou do pivete que nos tomará o relógio? Deveríamos, sim, aprender a ter medo, não dos pobres, mas da elite que nos governa desde que aqui desembarcaram as caravelas portuguesas. Medo de sua falta de espírito público, de sua

sede de lucro, de sua desconsideração para com o trabalhador que o baixo salário conduz à marginalidade. Medo do governo narcísico que se preocupa mais com a própria imagem que com as condições de vida da população. Medo da subserviência desses brasileiros que, nos últimos seis anos, remeteram aos credores internacionais 54 bilhões e 480 milhões de dólares *a mais* do que o Brasil recebeu!

Vale a pena erguer em torno de si a própria prisão? Viver cercado de seguranças, de cuidados, de temores, sem jamais desconfiar de nossos próprios critérios políticos, de nossa concepção de vida e da domesticação ideológica a que somos submetidos? Se exigimos que a polícia prenda os bandidos, quem com o mesmo ímpeto exige do poder público que ponha fim à miséria e à exploração que produzem os bandidos? A mídia tenta nos convencer de que a violência resulta da índole, e de que Rambos e Vingadores heróicos devem nascer em cada um de nós. *Armai-vos uns aos outros* é a mensagem que procura nos incutir.

Vivi o Brasil das serenatas nas ruas de pedras de Minas, dos passeios noturnos pelas areias de Copacabana, das excursões domingueiras na periferia de São Paulo. O Brasil das casas da Cidade Jardim, em Belo Horizonte, que imitavam o estilo americano de suprimir muros em favor da amplitude de vista e de espaço. O Brasil do salário mínimo que permitia ao trabalhador viver com dignidade. O Brasil que não tinha medo do Brasil. E agora, como acabar com esse medo de ser feliz?

Frei Betto é escritor

Porque, às vezes, os tratamentos fracassam?

Donald Lazo

Às vezes recebem chamadas, na Chácara Reindal, de pessoas interessadas em internar um parente alcoólatra e que nos perguntam se podemos garantir que o tratamento dará certo. Somos obrigados a responder que a recuperação do alcoólatra significa que *dependente terá de se abster do álcool e de toda outra droga* (inclusive dos tranquilizantes tão freqüentemente receitados por médicos) *para o resto de sua vida*. E explicamos que, na impossibilidade de trancar o alcoólatra numa cela até o dia que ele morrer, não podemos garantir que ele nunca mais irá experimentar a bebida. Ao mesmo tempo, acrescentamos que, de cada quatro alcoólatras que passam os 13 dias conosco e, ao sair da Chácara continuam suas recuperações em Alcoólicos Anônimos ou outra organização semelhante, três não voltam a beber.

Mesmo assim, todos ouvimos histórias de pessoas que passam duas ou mais semanas internadas em centros de tratamento especializado e que voltam a beber no dia que recebem alta e retornam para suas casas. Quando isso acontece, as famílias se perguntam: o que aconteceu? Onde foi que o tratamento falhou? Qual foi o motivo da recaída?

Na verdade, estas pessoas não tiveram uma recaída. *Elas nunca iniciaram sua recuperação!* Entraram para o tratamento, convencidos de que não eram realmente dependentes e que podiam, com um pouco mais de esforço, controlar sua ingestão de bebida. Durante o tratamento cooperaram com o programa, assistiram direitinho às palestras e filmes, participaram da terapia de grupo, mas em momento al-



gum chegaram a entregar-se inteiramente à idéia de que nunca mais iriam beber. E a recuperação não se inicia até que o paciente *decida se abster* do álcool e outras drogas e queira entregar-se a um programa de recuperação. Às vezes, estas atitudes nascem no decorrer do tratamento, depois que a pessoa se internou. Porém, há mais probabilidade do dependente se beneficiar de um programa de reabilitação, se já tenha passado pelas várias fases de um estágio que poderíamos chamar “pre-tratamento”.

Completar o “pre-tratamento” significa que a pessoa tenha chegado à conclusão, *por si própria* e não porque lhe foi dito, que ela se tornou dependente do álcool. Precisa ter chegado à conclusão de que não consegue sempre controlar a bebida e que, portanto, precisa partir para uma vida de abstinência completa, apoiada na prática do programa dos Doze Passos.

Antes que isto aconteça, nós que trabalhamos com alcoólatra precisa-

mos entender quais os fatores que interferem com a capacidade do paciente de reconhecer que ele tem um problema de bebida.

O “pre-tratamento” constitui a última fase do uso ativo do álcool. É também a primeira fase da recuperação. Durante esta fase, os dependentes começam a lutar com algumas realidades que se impõem a eles: a realidade de que seu uso do álcool vem levando cada vez mais a problemas; a realidade de que não adianta continuar tentando controlar o beber; a realidade de que simplesmente parar de beber por uma temporada não é o suficiente — a abstinência terá de ser permanente; a realidade de que apenas a abstinência, na ausência de uma mudança de vida e de valores, não pode ser a meta, porque significaria passar o resto da vida numa existência estéril, improdutiva e sem valor.

As fases do “pre-tratamento” que um dependente precisa completar para ter a maior probabilidade de ser

bem-sucedido num tratamento são as seguintes:

1. Deverá ter sofrido uma série de conseqüências negativas resultantes do seu beber.

2. Deverá ter tido a capacidade de reconhecer a ligação entre seu beber e os problemas sofridos. Isto é, deverá ter tido a capacidade de entender que foi o seu beber que lhe causou os problemas.

3. Deverá haver tentado controlar o seu uso da bebida.

4. Deverá ter tentado viver sem a bebida... e sem a ajuda externa.

5. Deverá ter experimentado uma crise séria, conseqüência da bebida, sem que alguém resolvesse o problema por ela. Em outras palavras, deverá ter chegado ao "fundo do poço" (ler AM nº 7, pg. 16).

6. Deverá ter concordado em aceitar um tratamento apropriado.

Repito: para uma pessoa recuperar-se através de um tratamento especializado, não é imprescindível que haja passado por estas fases. Mas o sucesso será bem mais provável se *tenha* passado por elas. E pode-se afirmar que os que não se recuperaram após passar por um tratamento adequado, é porque não passaram anteriormente pelas fases "pre-tratamento".

Donald Lazo é sociólogo pela Universidade de Yale, EUA. Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoolismo. e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

Fazer Filosofia

Geraldo Barbosa de Carvalho



Fazer filosofia. Podem estranhar o convite. Podem dizer: nosso problema maior é feijão com arroz, é o leite das crianças, é moradia. Muito bem. Alimentação é necessidade vital de um povo. Não menor, é a necessidade de educar um povo. Educar não é principalmente ensinar a ler e escrever, muito menos aprender a garatujar o nome para fins eleitorais. Educar é fundamentalmente ensinar a pensar, a julgar, a emitir juízos críticos sobre sua realidade. Educar é mentalizar, é ensinar a adquirir postura consciente diante da realidade social e pessoal. Neste sentido, um analfabeto pode ser mais "educado" que um erudito. E como há doutor analfabeto!

Educação é questão de idéias e de valores. Um povo é tão grande quanto suas idéias e os valores por eles vividos. A educação nacional está falida por falta de verba — uma fatia irrisória do orçamento do País — Está muito mais falida por

que abdicou do pensar e porque os valores vividos por nosso povo são, antes anti-valores. O pensamento esvaziou-se, porque os destinos da Nação vêm sendo decididos entre quatro paredes refrigeradas sem a participação do povo e sem a intervenção das idéias dos que ainda pensam no País e impostos sob forma de "pacotes".

A educação está falida também porque os valores vividos por nosso povo são os "enlatados" impostos à população pelos meios de comunicação, mormente a televisão. Nossos valores culturais e sociais são relegados a segundo plano. Tem-se até vergonha do que é russo. E nas altas esferas, o furo do "status" é possuir produtos importados. "Coisas" nacionais são desprestigiadas. Tudo que é nacional é desprestigiado; até educação.

Fazer filosofia. Desenvolva suas potencialidades de pensamento e de reflexão, você que tem responsabilidade de lidar com gente todos os dias.

Você que é médico, engenheiro, matemático, advogado, economista, industrial, assistente social, psicólogo, administrador. Você que é graduado, recicle suas idéias, estudando Filosofia. Você que é pastor protestante, padre católico, religiosa, leigo interessado dêem-se a oportunidade de pensar mais, de reativar uma vida intelectual e cultural de que nossa sociedade tanto necessita.

Fazer filosofia, desenvolver suas idéias, cultivar os valores superiores não é luxo de burguês mas necessidade vital de um povo. Um povo é tão grande quanto as idéias que tem e os valores que cultiva. A revolução que sacode um povo não é aquela dos fuzis e do sangue derramado. A grande revolução de um povo é transformar suas mentalidades. Revolução de verdade não é uma investida militar, que substitui uma ditadura por outra. Revolução de verdade é cultural. É esta a revolução que os ditadores temem. O pensamento afugenta o obscurantismo e a violência dos que querem domar um povo na ponta das baionetas e a golpe de "cassetetes". Por isso a primeira medida dos que assomam ao poder pela força é pôr sob suspeita quem pensa, é modificar as leis, de modo que seja crime ter opinião. Isto vale tanto para as ditaduras comunistas como para as fascistas. Todo ditador se parece com outro. Sua força está em cercear a liberdade de pensamento, que é força maior que o poder de fogo das armas e dos dentes dos cães amestrados. É uma prova ao contrário de que só as idéias põem um povo para a frente. E as idéias vêm pela educação, sistemática ou não. Educação entendida como projeto revolucionário de um povo. Educação que pode ser, ensinar a traba-

lhar e amar a terra; educação que pode ser ensinar a respeitar os direitos dos outros e a exigir que respeitem os seus; educação que pode ser ensinar o povo a se alimentar melhor, a cuidar melhor de sua saúde, ingerindo as substâncias indispensáveis ao equilíbrio orgânico de cada um.

Educar é, portanto, mais que instruir. Educar é mudar mentalidades, é transformar hábitos, é efetuar ajustamentos ecoantropológicos. Educar é ensinar as pessoas a — redescobrirem sua dignidade humana. "Ex-ducere" conduzir para fora, deslocar, colocar no lugar devido. Pensar — pensar - pesar, equilibrar, evitar excessos, ser equitativo, ter o senso das justas proporções, ter o senso da justeza, da justiça. Coisas que não acontecem com os que governam com botas sobre as idéias. Onde há força imposta há desequilíbrio e injustiça. Só quem pensa aprende o senso das proporções, da justiça e dos direitos de cada um. Pois, ou se pensa socialmente ou o pensamento é um "endeusar o próprio ego".

O predomínio dos usufrutos solitários é patológico. Em matéria de pensamento também. Educar é evitar que isto aconteça.

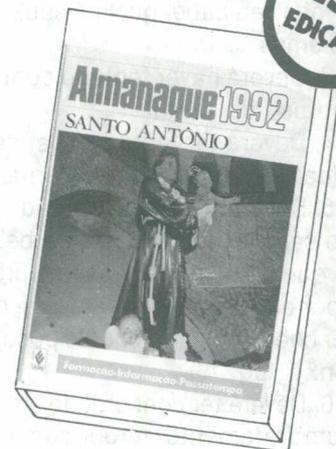
A filosofia tem papel importante na educação do País; educação formal ou não. É importante que as idéias circulem e nossas cabeças mudem de direção, no sentido de pensar-mos e vivermos nossos valores.

Você que é graduado pode fazer filosofia. Sua participação é importante na nossa emancipação sócio-cultural. Se você pode dar algo aos que têm menos do que você, não deixe de fazê-lo. Suas idéias são um dom precioso, não as deixe perdidas na lama nem as jogue aos porcos. •

ALMANAQUE SANTO ANTÔNIO

O almanaque da família

15^a
EDIÇÃO



Coordenação:

Fr. Márcio Aurélio Costa

O Almanaque Santo Antônio já se tornou uma tradição nos lares brasileiros, trazendo em cada página uma novidade. Em seu 15º ano aborda, entre outros, os seguintes assuntos: Calendário geral 92/93, fases da lua, vida de santos, festas religiosas e civís, culinária, saúde, ecologia e muito, muito mais. Reserve já seu exemplar deste sinônimo de diversão e cultura para todas as idades.

- * Formato 16X23 cm.;
- * Capa colorida;
- * Totalmente ilustrado;
- * 224 páginas de informação e diversão.

Maiores informações escreva para:

 EDITORA
VOZES

REDAÇÃO DO ALMANAQUE
SANTO ANTÔNIO
Caixa Postal 90023
25689 Petrópolis, RJ

DOGMAS E SACRAMENTOS

A CATEQUESE EM NOSSOS DIAS

Pe. Eugênio Pessato, cmf

II. A RENOVAÇÃO DO ANÚNCIO DA CATEQUESE CATEQUESE KERIGMÁTICA (Anúncio da Mensagem Cristã, Destinado a Despertar a Fé e a Conversão).

2. A RENOVAÇÃO DA TEOLOGIA KERIGMÁTICA:

Esta renovação é estimulada pelas novas correntes do pensamento filosófico, particularmente o existencialismo.

O resultado da pastoral catequética, demonstrou o fracasso da catequese baseada nos manuais de Teologia do século XIX, ficou comprovado através da prática catequética que o contato com a Bíblia e a vivência da Liturgia foram muito mais eficazes.

Na história da Teologia do século XX encontramos duas correntes teológicas, ou seja duas maneiras de se ensinar Teologia.

Na primeira, Deus não deve ser considerado ou conhecido, em si e em sua pura magestade, mas enquanto Deus revelado por Jesus Cristo confiando a Revelação à Igreja para que ela o anuncie através dos tempos. Para estes teólogos, Jesus Cristo se manifesta em sua "MENSAGEM" ou seja no seu "KERIGMA".

Na segunda, defendida principalmente pelos teólogos franceses conservam uma posição fortemente tradicional, conforme os ensinamentos de Santo Tomás de Aquino.

Em uma coisa todos concordam na necessidade da Teologia estudar mais a fundo aspectos da revelação até hoje pouco estudados e olhar sob uma nova luz os problemas sempre abordados pela Teologia do passado.

O pensamento moderno de Hegel, Marx, como também as descobertas da psicologia, influenciam, tremendamente o pensamento teológico. Começa nesta época a nascer na Igreja e no pensamento teológico, o papel do LEIGO.

Se a Teologia se renova no pensamento e nas obras dos grandes escritores e pensadores católicos, o mesmo não acontece na Teologia ensinada nos seminários, assim, a formação que os padres recebem não contribuem para a renovação da catequese. Somente com o Concílio Vaticano II é que a Teologia dos seminários sofrerá profundas alterações.

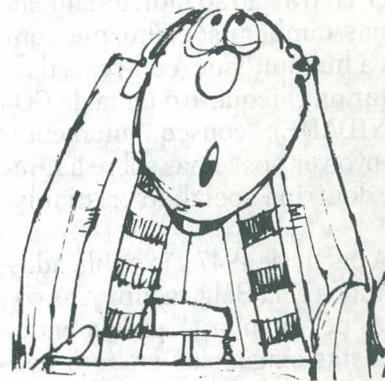
3. A RENOVAÇÃO KERIGMÁTICA:

A característica geral desta catequese é o retorno ao conteúdo das iniciações ao cristianismo que eram feitas aos batizados no início da Igreja:

a) **CRISTOCENTRISMO:** Jesus Cristo como centro de toda mensagem;

b) **HISTÓRIA DA SALVAÇÃO:** a melhor maneira de se conhecer e compreender a pessoa de Jesus Cristo é seguir fielmente seus passos e colocá-lo no centro de toda a história da salvação. Todo o cristianismo é uma história, e isto é significativo para o homem de hoje.

c) **JESUS CRISTO,** deve ilumi-



nar toda a mensagem; não pode ser reduzido a um dos grandes capítulos da "doutrina cristã".

d) Qual a importância para os vários elementos da mensagem cristã? O critério para distingui-los é a importância que possuem com o Mistério da Salvação do homem, e não tanto o valor que possuem em si mesmos.

É evidente que toda a distinção dos vários elementos deve ser feita de acordo com a Palavra de Deus e não sob a influência de uma polémica do momento, embora como é natural, o catequista possa sempre se preocupar de um modo especial dos problemas de seu tempo.

e) **Hierarquia de VALORES:** deve existir entre os diversos elementos da mensagem.

f) **LINGUAGEM:** ela torna-se cada vez mais pessoal, como convém ao anúncio de uma boa nova.

Veremos uma síntese do que pretendia a catequese kerigmática, particularmente na França: "Insistir no fato de que o conhecimento religioso é fonte de vida. Através de uma apresentação sintética, revelar a relação orgânica que unifica todos os elementos do dogma e da

moral cristã; reagrupar em torno de um ou vários pontos centrais, que devem ser como idéias forças, todos os outros pontos secundários; demonstrar que esta religião concreta e viva encontra sua fonte e sua perfeição numa pessoa: JESUS CRISTO; deve-se, pois, fazer conhecer o Evangelho; demonstrar que esta religião deve realizar-se numa sociedade, a Igreja, e que deve ser vivida não só individualmente, mas também socialmente com toda a humanidade (começa a despontar na catequese o tema da COMUNIDADE); conseqüentemente, desenvolver nos temas sobre a Igreja, a doutrina social do cristianismo.”

A partir de 1947 são publicados na França e na Bélgica, diversas coleções de “manuais” para atenderem estas exigências embora não fosse propriamente catecismos.

No próximo número daremos continuidade a este tema, até lá.

JOVEM! SER AMPARO É UMA ATITUDE DE VIDA.

Nosso CARISMA é:

Seguir Nosso Senhor Jesus Cristo a exemplo de São Francisco, em atitude de AMPARO.

Nossa MISSÃO é:

Servir ao Reino de Deus nas seguintes opções:

*Escola Doméstica Creche
Hospital Escola de 1º e 2º
Graus Pastoral Paroquial*

VOCÊ QUER SER FRANCISCANA DO AMPARO?

Escreva para:

Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo Av. Roberto Silveira, 150 CEP: 25.685 - Petrópolis - RJ Cx. Postal: 90.062 Tel.: (0242) 43-4031

João Paulo II no Brasil II

Na 53.ª Viagem Apostólica do seu pontificado, João Paulo II visitou o Brasil, de 12 a 21 de outubro p.p. No dia 18, realizando principalmente, os anseios dos catarinenses, João Paulo II beatificou Madre Paulina em solene Celebração Eucarística, no Anterrio da Baía Sul, em Florianópolis.

A beatificação é o reconhecimento oficial do Vaticano das virtudes exemplares e um milagre realizado e comprovado de um dos seus fiéis. O beato poderá ser cultuado nos locais onde viveu e realizou boas obras. Se for comprovado mais um de seus milagres, será elevado à canonização — santo, podendo ser cultuado no mundo inteiro.

Madre Paulina, agora beata, nasceu em 1865, em Vigalo Vattaro, na região de Trento, norte da Itália. Seu nome civil, Amábile Visintainer e chegou ao Brasil em 1875 aos 10 anos com sua família em uma leva de 109 imigrantes que se estabeleceram no vilarejo de Vigalo, em Nova Trento, Santa Catarina.

Sua missão em favor dos pobres, doentes e idosos começou cedo, quando teve a inspiração de recolher-se a um casebre junto a capela do seu povoado, para cuidar dos doentes, animar a catequese, promover o culto divino. Esta sua inspiração inicial foi crescendo, ganhando adeptos até ser reconhecida em 1895 pela igreja: o bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros aprovou a nova Congregação e autorizou a profissão religiosa de Amábile e suas companheiras. Seu nome religioso passou a ser irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Em 1903 madre Paulina se dirige para São Paulo e abre sua 1.ª casa “Asilo Sagrada Família”. Em 1909 ocorre a grande provação de sua vida religiosa e de fundadora da Congregação



das irmãs da Imaculada Conceição. Madre Paulina por acontecimentos arbitrários e, sem se dar conta, se vê envolvida. Esses fatos prejudicaram sua imagem diante de Dom Duarte, arcebispo de São Paulo, que acreditando agir corretamente ordena que Madre Paulina seja destituída do Governo Geral de sua Congregação. Exerceu daí em diante os mais humildes cargos. Com grande coragem, obediência e principalmente fé, suplantou os obstáculos com heroísmo e resignação.

Morreu em 1942, com 77 anos no Ipiranga em São Paulo, após longa enfermidade. Sua memória, cultivada com carinho pela sua Congregação, levou adiante seus ideais, transpos os muros das casas religiosas e difundiu-se. O processo de beatificação, iniciado em 1965, chegou a bom termo em 1988, com a declaração da heroicidade das virtudes e o título de Venerável. Completou-se em 1989, com o reconhecimento do milagre, necessário para a beatificação, quando foi considerada miraculosa a cura de d. Eluiza Rosa de Souza.

P E R D A

Myriam Vallias de Oliveira Lima

Uma das experiências mais intensamente dolorosas, sofridas pelo ser humano é a perda de uma pessoa querida. Esta é sucedida por uma aflição intensa e uma perturbação emocional. O sentimento de impotência é muito forte e acomete não só a quem sofre diretamente a perda mas também a quem a observa, pois nada consegue fazer para auxiliar. Frases do tipo:

— “Foi melhor para ele, estava sofrendo tanto...”;

— “Deus sabe o que faz...”

— “Já cumpriu a sua missão...”

Soam mais como um insulto do que como um apoio. Quem está enlutado só deseja a volta da pessoa perdida.

A perda é aflitiva e desnorteante e atinge a todos — os considerados “frágeis” e os “fortes”. Pode mesmo acarretar sérios problemas emocionais, dependendo do momento em que ela atinge a pessoa (por exemplo, a perda da mãe para a criança ou do parceiro, para o idoso).

Para a criança, entre um e três anos, a separação da mãe ou da pessoa significativa e a colocação entre estranhos gera um sentimento parecido ao luto. Sua reação inicial é de protesto e esforço para recuperar a mãe perdida. Quando perde a esperança de que esta volte o desespero surge. A criança pode passar então a demonstrar um comportamento apático e retraído. A frustração e a saudade fazem com que sintam como se a mãe tivesse realmente morrido.

Vários estudos sistemáticos negam a crença de que a criança pequena logo esquece a mãe e supera o sofrimento. Ao que parece esta criança resulta mais do desejo dos adultos de que isto fosse verdadeiro. A criança em um determinado momento, domi-

nada pela frustração deixa de expressar o seu sentimento, o que não significa *ter esquecido a mãe*. De modo geral recusa a companhia de outras pessoas. Porém, se existem pessoas *afetivas e permanentes* à sua volta ela, aos poucos, procurará estabelecer novos relacionamentos. Quando estas não existem, torna-se a criança cada vez mais egocêntrica e tende a estabelecer relações passageiras e superficiais com todos sem excessão. Isto se torna um padrão permanente de comportamento afetivo na idade adulta, dificultando o estabelecimento de vínculos.

Pesquisadores que observaram as reações de pessoas à perda de um parente próximo identificaram quatro fases do luto que, logicamente, variam de intensidade de um indivíduo para outro:

1. *Fase de entorpecimento* que realmente dura de algumas horas a uma semana. É a não aceitação da realidade, a incapacidade de admitir a morte do outro significativo. Pode ser interrompida por crises de aflição ou de raiva.

2. *Fase de anseio e busca da figura perdida*. Dura alguns meses e por vezes anos. Observa-se nesta fase inquietação, insônia, mistura de lembranças e sentimento da presença concreta, sonhos, raiva por ter sido abandonada.

3. *Fase de desorganização e desespero*. Caracteriza-se pelas oscilações emocionais, pelos estados depressivos.

4. *Fase da reorganização*. Sucede ao reconhecimento e aceitação de que a perda é na verdade permanente e que a vida deverá ser reconstruída. Decorre da aceitação dos sentimentos e depende, intrinsecamente, de uma boa estruturação da personalidade.

Como podemos observar, o luto é um processo natural à perda. Existem porém processos patológicos de luto que podem levar a enfermidades físicas — somatizações. Psicologicamente resultam na incapacidade ou limitação de relações afetivas e também, na incapacidade de reorganização da vida. As variações vão de graus de gravidade leve para as de gravidade extrema.

Dentre estes processos patológicos de luto podemos citar o *luto crônico*. Neste, as reações à perda são intensas e prolongadas, em muitos casos com raiva ou auto-acusação e com ausência de pesar. Enquanto estas reações persistem a pessoa enlutada não consegue reorganizar sua vida e muitas vezes entra em depressão combinada com fobias ou alcoolismo.

Na outra variante patológica a pessoa mostra-se aparentemente insensível, continua sua vida como antes mas está sujeita a ser acometida por várias enfermidades psicológicas ou fisiológicas e pode entrar em depressão de maneira súbita e inexplicável. Esta segunda, nada mais é do que uma extensão prolongada da fase de torpor, comum a todo luto. Já a primeira é uma versão ampliada e deformada das fases de anseio e busca, desorganização e desespero.

A experiência de luto é universal. O sofrimento é uma resposta normal quando se perde um ente amado. Como cristãos temos um consolo com a certeza da ressurreição, mas isto não acaba com o vazio e a dor de nos separarmos de quem amamos. Estes são os sentimentos naturais. É importante que os admitamos e, com a ajuda de Deus, os utilizemos para nos amadurecer e para nos tornarmos cada vez mais próximos d'Ele, nosso Criador.

Observação: Para as pessoas que quiserem aprofundar mais no assunto recomendo o livro abaixo, no qual me baseei para escrever este artigo: Bowlby, J. “Perda: Tristeza e depressão” — São Paulo, Martins Fontes Ed. 1985.

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga

RECEITAS NATALINAS

Peru Flambado

Ingredientes:

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 cebola ralada
- 1 tablete de Caldo de Galinha esfarelado
- 2 xícaras (chá) de sobras de peru, picadas
- 2 colheres (sopa) de catchup
- 1 colher (chá) de molho inglês
- 1 lata de Creme de Leite
- 4 colheres (sopa) de conhaque

Modo de preparo:

1. Refogue a cebola na manteiga.
2. Junte o Caldo de galinha e 1 xícara (chá) de água quente e deixe levantar fervura, acrescente o catchup, o molho inglês e as sobras de peru e deixe ferver por alguns minutos.
3. Por último, acrescente o Creme de Leite, deixe aquecer, despeje o conhaque e flambe.
4. Deixa as chamas apagarem e sirva a seguir.

Tempo de Preparo 20 minutos - Tempo de Fogo: 30 minutos

Rendimento: 4 porções.

Panetone Simples

Ingredientes:

- 5 tabletes de fermento (15g cada)
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite morno
- 1 xícara (chá) de água morna
- 1 xícara (chá) de manteiga
- 6 ovos, ligeiramente batidos
- 1 colher (chá) de raspa de limão
- 2 colheres (chá) de raspas de laranja
- 1 colher (café) de noz moscada ralada
- 1 colher (chá) de sal
- 1 lata de Leite condensado
- farinha de trigo, o suficiente para dar o ponto
- 2 xícaras (chá) de frutas cristalizadas, picadas
- 1 xícara (chá) de passas, sem caroços

Modo de preparo:

1. Dissolva os tabletes de fermento no açúcar, junte o leite e a água e misture bem; acrescente a manteiga, os ovos, as raspas, a noz moscada, o sal e o Leite condensado, batendo bem com um batedor de arame para ficar bem misturado.
2. Acrescente a farinha aos poucos, quando não der mais para bater passe para o mármore e continue juntando a farinha e sovando a massa (fica mole) até começar a formar bolhas e a desgrudar das mãos e do mármore.
3. Divida a massa em duas partes e junte a cada uma, metade das frutas cristalizadas e das passas. Amasse bem para as frutas se misturarem e coloque em fôrmas próprias forradas com papel impermeável. Cubra-as bem com guardanapo e deixe em lugar seco para crescer, até quase encher as fôrmas.
4. Quando já estiverem crescidas, faça sobre cada panetone dois cortes em forma de cruz, coloque no centro um pedaço de manteiga, pincele gema e asse em forno médio (175°C) por uma hora e vinte minutos, aproximadamente. Desenforme assim que retirar do forno e solte do papel.

Rendimento: 2 panetones.

Pudim de Nozes

Ingredientes:

- 1 xícara (chá) de açúcar
- 4 xícaras (chá) de miolo de pão amanhecido e picado
- 1/2 litro de leite
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 1 lata de leite condensado
- 4 ovos
- 1 xícara (chá) de noz picada

Modo de preparo:

1. Caramelize uma fôrma para pudim com o açúcar e reserve.
2. Leve ao fogo o miolo de pão, o leite e a manteiga até ferver. Deixe esfriar.
3. Bata no liquidificador e acrescente o leite condensado e as gemas.
4. Bata as claras em neve e acrescente-as à mistura, junto com as nozes, mexendo levemente.
5. Despeje na fôrma caramelizada, cubra com papel alumínio e leve ao forno médio (175°C), em banho-maria, por 1 hora e 30 minutos.
6. Desenforme depois de frio, e sirva gelado.

(Fonte de consulta: Centro Nestlé de informação ao consumidor).

Mártires da América Latina

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

1º de novembro de 1974

**FLORINDA SORIANO,
"DONA TINGÓ" —
República Dominicana**

Camponesa analfabeta de 58 anos e mãe de nove filhos. Dirigente da Federação das Ligas Agrárias Cristãs. Assassinada em Hato Viejo, Yamasá, República Dominicana, pelo capataz de um latifundiário que pretendia apropriar-se das terras dos camponeses. Líder respeitada e querida dentro da Federação, não só se negava a assinar a venda de suas terras como também a entregá-las.

1º de novembro de 1979

**MASSACRE DE TODOS
OS SANTOS
Bolívia**

Quando o general Natusch movimentou os tanques do exército para fazer calar a voz de protesto de seu povo, ficaram sobre as ruas de La Paz, na Bolívia, 204 feridos e 76 mortos. Entre eles uma indiazinha que vendia bugi-gangas. Uma bala fez que silenciosamente sua cabeça se reclinasse sobre a pobre mercadoria. Ninguém sabia onde ela vivia. Os vizinhos recolheram seu corpo, que ficara estendido numa poça de sangue por várias horas, para lhe darem sepultura. Numa cruz de madeira apenas se lê N. N. Melhor sorte do que os 140 desaparecidos: enterrados de noite na fos-



sa comum. Ou lançados ao fundo do lago Titicaca. O coronel nomeado por Natusch recebeu ordem de "não facilitar informação".

10 de novembro de 1980

**POLICIANO ALBEÑO LÓPEZ E
RAUL ALBEÑO MARTÍNEZ**

El Salvador

Policiano foi pastor evangélico e seu sobrinho Raul foi militante cristão. Assassinados a tiros por desconhecidos na aldeia de El Peñón, Departamento de Jutiapa. O ataque ocorreu quando ambos se dirigiam para casa, depois de participarem de uma celebração religiosa.

11 de novembro de 1976

**GUILHERME WOODS
E COMPANHEIROS
Guatemala**

Ex-combatente americano no

Vietnã, sacerdote da Congregação de Maryknoll, missionário na Guatemala. Foi pioneiro da colonização na zona de Ixcán e promotor de cooperativas. Morreu num acidente aéreo inexplicável. Possivelmente seu avião foi metralhado. Morreram quatro compatriotas que com ele viajavam.

13 de novembro de 1969

**INDALÉCIO OLIVEIRA
Uruguai**

Sacerdote uruguaio de 33 anos. Integrante do Movimento de Libertação Nacional "Tupamaros". Ferido em confronto com a polícia no centro de Montevidéu, morreu no Hospital das Clínicas, assistido por dom Rúbio, bispo auxiliar da arquidiocese. De origem popular, simples, querido por todos os que o conheceram, gozou de grande ascendência entre os jovens, com quem trabalhou, primeiro como religioso salesiano e depois como sacerdote secular.

19 de novembro de 1980

SANTOS JIMÉNEZ MARTÍNEZ E JERÔNIMO, "DON CHOMO"

Guatemala

Pastores evangélicos em La Esperanza, Santo Domingo Suchiepequez, Guatemala celebrava o culto na capelinha. Camponês analfabeto de 66 anos, expulso de casa aos 18 anos por discordar das injustiças que seu pai cometia, dono de grandes cafezais, Santos se fez definitivamente camponês para se engajar nas lutas de reivindicações de seus irmãos. Não concebia sua fé cristã sem um compromisso na luta pela justiça. Ecumenista, procurador incessante de um novo modo de ser Igreja, considerava que o importante era todos se unirem para sacudir o jugo da opressão. "Don Chomo", também camponês e companheiro inseparável de Santos e, como ele, porta-voz e defensor de seus irmãos. Conhecedor das Sagradas Escrituras, das leis e da política internacional, completava o que em Santos faltava.

Certa noite, estando de joelhos lendo a Bíblia sobre sua "petate" (espécie de esteira), a polícia o assassinou.

21 de novembro de 1975

MASSACRE DE "LA UNIÓN"

Honduras

Poucos meses após o massacre de Olancho, outra vez em Honduras voltou-se a repetir uma matança de camponeses. Em "La Unión", Departamento de Lempira, os latifundiários, utilizando mercenários, dispararam impunemente contra os camponeses, suas mulheres e filhos. Ficaram estentidos ali mesmo treze camponeses mortos, dezenas de feridos, enquanto eram encarcerados outros 125. Seu delito havia sido o de serem posseiros, em terras baldias — aproveitando as chuvas fi-

nais — para poderem cultivá-las e obter comida para seus filhos.

23 de novembro de 1980

ERNESTO ABREGÓ E FAMILIARES **El Salvador**

Sacerdote salvadorenho. Pároco na cidade de San Salvador. Desaparecido juntamente com seu irmão Guilherme. Luiz, outro irmão de Ernesto e um amigo saíram à sua procura e seus cadáveres apareceram dois dias depois. Carlos, também irmão de Ernesto, que residia na Guatemala, foi até a fronteira procurá-los. Chamaram-no para dar-lhe notícias de seus irmãos e amigo, e também desapareceu.

27 de novembro de 1980

HENRIQUE ÁLVAREZ CÓRDOBA, MANUEL FRANCO, JUÁN CHACÓN, HUMBERTO MENDOZA, HENRIQUE ESCOBAR BARRERA E DOROTEU HERNÁNDEZ **El Salvador**

Dirigentes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador. Capturados numa operação do exército, quando se dispunham a dar uma entrevista à imprensa nos Escritórios de Assistência Jurídica, no Colégio Externato São José, da Companhia de Jesus.

Foram assassinados porque defenderam os interesses de seu povo, diariamente massacrado pela fome, tortura e balas, e porque eram o símbolo de seu anseio de libertação.

28 de novembro de 1978

ERNESTO BARRERA, "NETO" **El Salvador**

Sacerdote salvadorenho, 30 anos. Foi barbaramente torturado antes de ser assassinado com outros companheiros. Operário da

JOC, primeiro, e depois sacerdote, desde 1974, totalmente dedicado à pastoral operária. Pároco de San Sebastián, em Ciudad Delgado, trabalhou para criar consciência de classe entre os operários, dentro do projeto do Reino de Deus.

28 de novembro de 1980

MARCIAL SERRANO **El Salvador**

Sacerdote salvadorenho, sequestrado quando saía do cantão Chatipa, paróquia de S. Tomás, de volta para casa. Testemunhas viram-no caminhar em companhia de membros da Guarda Nacional. Logo foi assassinado, segundo confessaram seus capturadores, e seu cadáver foi lançado no lago Ilopango, com pedras amarradas aos pés. O veículo do sacerdote foi encontrado num posto da Guarda Nacional. Seu corpo não apareceu. Marcial era responsável pela cooperativa sacerdotal de El Salvador e todo seu trabalho pastoral se desenvolveu entre os camponeses.

29 de novembro de 1976

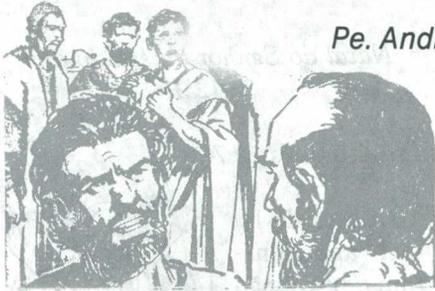
PABLO GAZZARRI **Argentina**

Sacerdote argentino, integrante da comunidade dos Irmãozinhos do Evangelho, à qual se incorporou depois de exercer seu ministério na arquidiocese de Buenos Aires. Seqüestrado ao descer do carro de sua família, em frente à casa paterna, em pleno centro da cidade. Seu desaparecimento foi imediatamente comunicado ao Núncio Apóstolico, bem com ao arcebispo de Buenos Aires e parece que as autoridades militares reconheceram em princípio sua detenção. Nada, porém, se confirmou posteriormente.

Estas sínteses sobre os mártires da América Latina foram extraídas do livro "Sangue pelo Povo", Vozes.

Ver Jesus

Pe. André Carbonera



Nesta oportunidade, refletiremos em torno do Evangelho escrito por S. João, capítulo doze, versículo vinte a trinta e três.

Em Jerusalém, na oportunidade, havia muita gente não judia. Eram pessoas que seguiam a religião dos judeus. Algumas, levadas pela curiosidade e pela necessidade, manifestaram a vontade de conhecer o Mestre. Falaram a Filipe: "Senhor, queremos ver Jesus."

Poxa, que desejo extraordinário: "VER JESUS!"

Hoje, também, muitos procuram se encontrar com o Messias. Nem todos são bem orientados. Há enganos. Há credices. Há exterioridade. Há falsas promessas. Há fanatismos...

Querer estar bem perto do Senhor é muito bom, claro!

Contudo, muitos são mal orientados. Jesus lhes é apresentado como "fabricante" de milagres e como "expulsor" de capetas... Nada mais!

Lamentavelmente, muitos católicos se esquecem de que possuem Jesus, ao vivo e a cores, na Eucaristia. Jesus passa nos esperando, noite e dia, em silêncio, quietinho.

Como realizamos nossas COMUNHÕES?

O Messias se refere à sua morte: "... se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto. E, eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim."

O Salvador tinha consciência do que o aguardava: muito sofrimento e morte terrível. Esta era a vontade do Pai para salvar os homens: "E o que vou dizer? 'Pai, livra-me desta hora!' Mas foi precisamente para esta hora que eu vim."

Sufrimento: tema sempre atual e sempre duro... Quem não sofre? Hum, como há pessoas sofredoras!... A exemplo do Mestre, nem sempre conseguimos cair fora da amargura.

Muitos se queixam, porque não olham ao redor. Dão a impressão de ser os únicos no mundo a sofrer... São uns pobreziños, uns coitadinhos!...

Recordemos o Mestre: "E o que vou dizer? 'Pai, livra-me desta hora?'"

O exemplo de Jesus não pode ser esquecido.

Lógico, precisamos lutar contra a dor, contra o sofrer, contra todo o tipo de doença. Entretanto, enquanto os momentos dolorosos existirem não podemos perder a cabeça...

Quanto mais perto de Jesus a gente viver, sobretudo, de Jesus eucarístico, mais força teremos nos sofrimentos.

Jesus, igualmente, afirma: "É agora o julgamento deste mundo."

Com muita facilidade, omitimos julgamentos contra nossos irmãos. Damos a impressão de ser os donos da verdade, os donos das pessoas, os donos das coisas, os donos das Paróquias... Há, sem falar nos donos dos Padres!... Este mundo mostra cada lance...

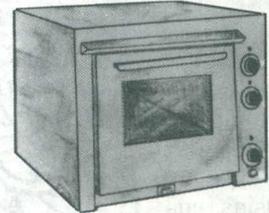
Concluindo: Temos, aqui, inúmeras idéias para diversas e profundas reflexões. Refletir é sinal de mudança e de conversão...

Meditemos. Melhoremos. •

FORNOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS

AÇO

INOX



FORNO AUTOMÁTICO LUXO

Medidas:

Ext. 50L x 43A x 52PCm

Int. 34L x 28A x 45PCm

• DESCONGELA • ASSA • GRATINA
• ECONÔMICO E FÁCIL MANEJO
Pizzas, Pães, Assados, Carnes, Bolos, etc...

Vendas Direto da Fábrica

J. Ryal & Cia. Ltda.

Rua Apa, 51 - Campos Elísios

São Paulo - SP

FONES: (011) 826-6427/67-8673

CONVITE AO TEATRO

MARCELINO PÃO E VINHO

Uma adaptação para o teatro de D. Marcos Barbosa baseada na obra de José Maria Sanches. Está sendo encenada pela Equipe de Teatro Oscar Felipe sob a direção de Lúcio Esper Kauage. São 15 atores cantando e dançando a gostosa Viagem de "Marcelino Pão e Vinho".

TODOS OS
DOMINGOS
ÀS 17 HORAS
NO TEATRO TAIB

Rua Três Rios, 252 (próximo ao Metrô Tiradentes), Tel.: (011) 227-5719 São Paulo.

Reservas para Escolas:
(011) 290-4006 com Verônica e Maria Luiza.

MARIA, A BEM-AVENTURADA

4.º domingo do advento
22/12/91

1.ª leitura: *Mq 5,2-5.*

O texto de Miquéias é uma profecia messiânica que indica o lugar de origem do Messias, sua atuação junto do povo e o estabelecimento da paz. O Messias não confiará no poder das armas, nem na glória e esplendor de uma das mais humildes famílias de Judá.



2.ª Leitura: *Hb 10,5-10.*

Os sacrifícios da antiga Aliança não realizavam o que intentavam e deviam realizar: a mudança radical das relações do homem com Deus. O messias rejeita os sacrifícios legais do Antigo Testamento para aceitar apenas o de seu Filho: sacrifício perfeito, oblação de sua vida com sentimentos de amor, adoração e obediência à vontade de Deus.

Evangelho: *Lc 1,39-48a.*

Nada mais simples e corriqueiro do que a viagem de uma moça à casa de uma parenta para ajudá-la nos afazeres domésticos durante os últimos meses da gravidez. Lucas percebeu com clarividência que as maravilhas de Deus se realizam neste nível de vida simples. Ainda mais: o evangelista captou a grandeza do encontro entre as duas mães grávidas e de seus filhos. Ele estava consciente de tocar assim no mistério profundo de toda a fé cristã.

Comentário:

A concepção de Isabel era o sinal que Deus tinha preparado para Maria

como ratificação de sua própria vocação para a maternidade messiânica. Maria, alegre, cheia de esperança, disponível, vai à procura dos sinais de Deus. Ela própria servirá para criar o âmbito do novo sinal. Lucas no-la apresenta como a primeira portadora do Evangelho, que inicia sua caminhada pelo mundo. No discurso da missão, a tradição de Lucas proíbe saudar alguém pelo caminho. Acaso a pressa não denuncia este fundo missionário? Não indica a disponibilidade e o amor de sua resposta à Palavra de Deus? Maria transmite a paz escatológica, é portadora daquele que restabelecerá o equilíbrio cósmico, reconciliando todas as coisas com Deus. A paz desejada por Maria provoca o sinal preparado por Deus. O movimento natural da criança no seio de sua mãe converte-se em sinal de gozo, de simpatia, suscitado pelo encontro. O estremecimento de alegria constitui para Lucas expressão do gozo escatológico esperado durante séculos. Maria descobre o sinal de Deus: a vida que leva em seu seio é portadora de alegria escatológica e de paz. Com Maria iniciou-se a evangelização na Igreja. Ela, portadora de Jesus, evangeliza com sua simples e alegre presença. A reação dos evangelizadores, no entanto, evangeliza a própria Maria e se converte para ele no sinal exuberante da verdade que a invade. O encontro com Maria ocasionou em Isabel um transe profético, causado pelo próprio Deus e define Maria como a "bem-aventurada", mulher do Reino que acredita. Que em nosso apostolado saibamos passar esta imagem de Maria: evangelizadora do Reino de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 23 - 2.ª-f.: *Ml 3,1-4.23-24; Sl 25; Lc 1,57-66.* DIA 24 3.ª-f.: *2 Sm 7,1-5.8-11.16; Sl 89; Lc 1,67-79.*

LEIA E ASSINE
A
REVISTA AVE MARIA

A PALAVRA DE DEUS SE FEZ CARNE

Natal do Senhor (missa do dia)
25/12/91

1.ª leitura: *Is 52,7-10.*

Os reis de Israel abandonaram o povo, não sendo capazes de trazer a salvação. Deus, ao contrário, não o abandona. Ressoa agora a boa-nova: "Deus é rei", e não só de Israel e Judá, mas de todos os povos. É próprio Deus que vem reinar e não mais apenas um filho de Davi. Ele outorgará liberdade e paz, se for reconhecido e sua oferta aceita.



2.ª Leitura: *(Hb 1,1-6)*

A Revelação que Deus, ao longo da história da salvação faz aos homens, chega ao seu ponto máximo com a vinda de Cristo (Natal). Cristo, considerado em si mesmo, é a irradiação da glória e a imagem da substância do Pai. Ele venceu a morte e o pecado e a glória do Pai se manifestou nele. A fé na sua obra redentora e glorificação junto ao Pai é a base da esperança de nossa própria "arrematação". Ele (o Cristo) supera a tudo e a todos sendo um ato de comunicação de Deus: Sua Palavra. Para o autor de Hebreus, Jesus é a palavra definitiva de Deus, depois de tantas palavras provisórias, incompletas, que nos vieram através dos profetas.

Evangelho: *Jo 1,1-18.*

João faz o elogio do Verbo, tal como o fazia o Antigo Testamento a respeito da Sabedoria. O verbo é o designio de Deus, que habita em Deus, que faz parte de Deus (vv 12), mas que se realiza, progressivamente, na criação e em tudo o que acontece (v. 3). Esse designio de Deus podia ser lido no mun-

do, mas não o foi; podia ser lido pelos seus, os judeus, que dispunham da Palavra da Lei e dos Profetas, mas eles não o fizeram (v. 11). Encarnou-se, então, em Jesus (v. 14) e aqueles que o acolheram, judeus ou pagãos, serão filhos de Deus (vv. 12s). O designio de Deus, em toda a sua transcendência e glória, manifestou-se, portanto, no mundo, sua criação e sua história, e em Israel, sua lei e seus profetas. Realizou, finalmente, sua vontade de imanência ao encarnar-se em Jesus e animar todos aqueles que desejam viver como filhos de Deus.

Comentário:

Jesus não é um mito, não é uma simples tradição, não é uma fábula. Jesus é parte verdadeira da história humana. Faz-se mister que entendamos o sentido teológico da vinda de Cristo que, por si só, não destrói o lado festivo e poético do Natal, mas apenas o redimensiona, colocando-o em seu devido lugar. São João, em seu Evangelho, nos dá uma visão profunda do mistério da Encarnação do Verbo, incluindo a mesma no plano da história da Salvação. Assim como através do Verbo eterno foi esboçada a primeira criação, pela obra da Encarnação do mesmo Verbo advém uma nova criação: o homem adquire a condição de filho de Deus; a relação homem-Deus que o pecado havia rompido, é restabelecida em Cristo.

Sem dúvida alguma, Cristo é o modelo do ser humano plenamente realizado. Assumindo a condição humana vem nos mostrar como devemos viver; ao colocar a vontade do Pai em primeiro lugar, ensina-nos que o Pai deve ser o centro da existência humana, a última palavra que orienta o agir humno. Ao proclamar o mandamento do amor, ensina-nos que somos irmãos e como tal devemos caminhar. Portanto, aceitar o Cristo significa, sobretudo, assumir que somos filhos de um mesmo Pai e, portanto, irmãos, como também, as exigências que disto decorre. Se estivermos abertos a assumir a proposta de Cristo certamente o Natal acontecerá em

cada um de nós significando muito mais que uma simples festa, ou coisa parecida...

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 26 - 5ª-f.: Santo Estevão — At 6, 8-10; 7, 54-60; Sl 30; Mt 10, 17-22. DIA 27 6ª-f.: São João 1 Jo 1, 1-4; Sl 97; Jo 20, 2-8. DIA 28 — SÁBADO — Santos Inocentes 1 Jo 1, 5-2, 2; Sl 124; Mt 2, 13-18.

“SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA, JOSÉ

5º domingo do advento
29/12/91

1ª leitura: *Eclo 3,3-7.14-17a.*

Aquele que honra seus pais receberá as bênçãos prometidas. Este dever de honrar os pais continua também quando estes ficam idosos e doentes. Quem cumpre este dever recebe o perdão de seus pecados; agir de maneira diversa é blasfemar contra Deus.



2ª Leitura: *(Cl 3,12-21)*

Predestinada, gratuitamente, por Deus, a comunidade deve viver desde o amor desinteressado, desde o perdão mútuo e desde a misericórdia. A vida familiar deverá se nortear pela Palavra de Deus. Os maridos amem suas esposas como iguais a si mesmos. Os pais são antes de tudo amigos, a quem os filhos devem amar e obedecer, não são patrões e senhores. Maridos, e mulher, pais e filhos são todos iguais e devem se relacionar, respeitar e amar.

Evangelho: *Lc 2,41-52.*

Com treze anos começava, para os meninos, a plena iniciação na Lei e na obrigação de observá-la. A ida a Jeru-

salém por ocasião das grandes festas de Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos fazia dessas obrigações. Lucas supõe que Maria e José tenham levado Jesus um ano antes da obrigação legal. E, sem que seus pais o soubessem, Ele permaneceu em Jerusalém. O autor nos mostra que Jesus pertence a Deus e não a Maria e José.

Reflexão:

Toda a liturgia, hoje, nos leva a refletir sobre a família. Não se trata de fazermos uma mera reflexão sobre a família ideal, que só é possível dentro de condições sociais e culturais bem determinadas. Trata-se de meditar um pouco sobre como está a minha família: Quais as relações entre o pai, a mãe e os filhos? Quais as características de minha família? Em que medida essas características podem abrir mais os membros para o Evangelho? Como descobrir o divino dentro do humano? Que diálogo tenho com meus pais? A Palavra de Deus apresenta o matrimônio como sinal da aliança com Deus. Esta aliança se manifesta, especialmente, pelo relacionamento familiar. Cada membro com sua função específica, mas todos voltados para o bem comum. A família não exercerá a justiça de maneira fria, com exigência despótica, senão em ambiente de amor, de ternura, de abertura e de confiança mútua. Desta maneira, descubram os membros da família que a própria justiça precisa do amor e de caminhos suaves para tornar-se expresso da justiça divina e humana. Jamais se resolvem os problemas familiares com reclamações ou gritos, e sim, na atmosfera de perdão, de sugestões e de uma acolhida sempre nova e simpática. Justiça e direito, ternura e amor, perdão e verdade revelam a pedagogia divina; permitindo correções contínuas e levando a uma consciência de comunidade de amor, de perdão e, fundamentalmente, de verdade. Nesta perspectiva devo perguntar-me: amo a minha família ou faço dela apenas um suporte para aquilo que devo viver? Respeito a família do outro? Qual o grau

de relacionamento entre minha família e os vizinhos?

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 30 - 2^a-f.: 1 Jo 2, 12-17; Sl 36, Lc 2, 36-40. DIA 31 3^a-f.: 1 Jo 2, 18-21; Sl 96; Jo 1, 1-18.21; Sl 96; Jo 1, 1-18. **JANEIRO** — DIA 1^o - 4^a-f.: MARIA, MÃE DE DEUS - Nm 6, 22-27; Sl 67; Gl 4, 4-7; Lc 2, 16-21. DIA 2 - 5^a-f.: " Jo 2,22-28; Sl 98; Jo 1, 19-28. DIA 3 - 6^a-f.: 1 Jo 2, 29; 3, 6; Sl 98; Jo 29-34. DIA 4 - SÁBADO: 1 Jo 3, 7-10; Sl 98; Jo 1, 35-42.

ENCARNAR O CRISTO,

Maria, Mãe de Deus
1/1/92

1^a leitura: Nm 6, 22-27.

O anseio profundo da humanidade pela paz coincide com o projeto do Pai para seu povo e com a bênção que emana da aliança. A criação foi a primeira bênção de Deus para seu povo, pois, no gênesis deixa transparecer paz na natureza e no mundo dos homens. Ao homem que se coloca diante da face do criador, "brilha a luz da sua face".

O texto dos Números nos apresenta a fórmula de bênção com que os sacerdotes abençoavam o povo israelita na festa judaica do Ano Novo, invocando três vezes o nome de Javé. Para os judeus a bênção atualizava a aliança, com suas promessas e exigências.

2^a Leitura: Gl 4, 4-7.

A carta de São Paulo aos Gálatas pode ser chamada de "Carta da liberdade cristã". O autor ressalta que Cristo se encarnou para nos tornar livres, fazendo-se nosso irmão e participando de nossa comunidade.

A expressão "plenitude do tempo" refere-se ao cumprimento do

tempo messiânico, completado no momento em que Deus insere-se na realidade histórica do povo, sob a lei, nascendo de uma mulher. Como fruto desta encarnação somos adotados como filhos, o que no texto refere-se a um dom do Espírito Santo que nos torna livres. É a inserção concreta de Jesus na humanidade, nascendo de uma mulher e sob a lei, nascendo de seu povo (Maria).

Evangelho: Lc 2, 16-21.

Este evangelho é o mesmo da missa do natal, com o acréscimo do v. 21. Os pastores, os pobres, adoraram Jesus no presépio, em Belém. Oito dias depois ele é circuncidado, conforme a Lei (Gl 4,4) e recebe o nome indicado pelo anjo (Jesus). "Javé Salva".

Os pobres acolhem o anúncio de Jesus e o encontram, confirmando a salvação no contato com a simples família.

Lucas neste evangelho quer nos indicar que a pobreza e o esvaziamento de si mesmo são condições para discernir o ato de Deus que salva.

O nome dado pelo Pai celeste a Jesus revela sua missão em favor dos homens.

Comentário:

Estamos no início de um novo ano. Renovam-se nossos anseios e esperanças, nossa crença no amor, na alegria, na paz que marcam a celebração deste domingo onde Cristo desponta como salvação concretizada.

Ele é a plenitude da bênção e proteção do Senhor (1^a leitura) e vem nos despertar para a paz verdadeira.

A vida de Cristo nos gera para uma vida nova a ser vivida na fraternidade e solidariedade.

Celebrando a vinda do Senhor que vem para nos salvar temos a Mãe de Deus como exemplo de acolhimento pleno. Ela representa toda a Igreja que ouve a boa nova e a transforma em vida e, em luz as situações de morte. Os simples e abertos compreendem a mensagem. No nome de Jesus descobrirão o Deus que salva e na Mãe de Deus um exemplo de que de-

vemos levar o dom de Deus ao mundo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: JANEIRO DIA 2 - 5^a-f.: 1Jo 2,22-28; Sl 98; Jo 1,19-28. DIA 3 - 6^a-f.: 1Jo 2,29-3,6; Sl 98; Eo 1,29-34. DIA 4 - SÁBADO: 1Jo 3,7-10; Sl 98; Jo 1,35-42.

DEUS REÚNE OS HOMENS

Epifania do Senhor
05/01/92

1^a leitura: Is 60, 1-6.

Após o exílio da Babilônia, Jerusalém se ergue das ruínas. O profeta Isaías contempla um amanhecer glorioso sobre Jerusalém, a cidade santa. Iluminada pelo sol da justiça ela será um sinal para todos os povos da terra que estão na escuridão.

Jerusalém deve ser a luz, superar o desânimo vindo com a necessidade da reconstrução pois o Deus verdadeiro vai se manifestar a seu favor: seus filhos exilados serão devolvidos, ofertas serão dadas ao santuário pelas nações.

2^a Leitura: Ef 3, 2-3a.5-6.

Em Jesus todos os homens são herdeiros de Deus. Paulo é o anunciador desta herança de salvação, cuja universalidade se expressa ao ser oferecida também aos gentios. Ele percebe com surpresa que as promessas de Deus ultrapassam Israel e sente-se chamado a levar a Boa-Nova às nações.

Evangelho: Mt 2, 1-12.

O evangelho de hoje busca revelar que Jesus veio salvar todos os homens. Falando do nascimento de Jesus, Mateus através da manifestação dos magos pagãos, transmite a uni-



versalidade da missão do Messias.

Jesus é reconhecido e adorado pelos estrangeiros prefigurando a conversão dos pagãos que procuram a Deus.

O texto acaba apresentando o significado político do nascimento de Jesus, nascido para governar todos os homens. A narração nos convida a crer em Jesus e adorá-lo, pois desta atitude brota o verdadeiro povo de Deus.

Comentário:

Toda a liturgia de hoje busca nos mostrar a manifestação universal da salvação que vem de Deus. Esta realização está plenamente simbolizada na figura dos magos estrangeiros com suas ofertas. As promessas dirigidas a Israel ultrapassam suas fronteiras (2.^a leitura).

No mundo atual nos defrontamos com a "aldeia global", num alto nível de comunicação, capaz de transmitir tantas palavras e imagens por todo o universo, mas que se transforma em escuridão. Aparecem os interesses dos poderosos (Herodes), que buscam esconder a estrela da luz.

A luz de Cristo, portanto, encontra-se fora dos aparelhos ideológicos. Na luta de nosso irmão mais próximo, o universal se torna concreto, pois representa a humanidade que desponta em cada pessoa que é amada e respeitada.

O brilho falso da mentira não pode ofuscar a pureza da verdade, que salva e liberta.

A liturgia deste domingo nos lembra que nossa missão como Igreja é manifestar Jesus ao mundo. Ele veio ao mundo responder ao nosso anseio de unidade e fraternidade e seremos seus discípulos permitindo que em nós e em nossas comunidades resplandeça a luz de sua verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: JANEIRO DIA 6 - 2.^a-f.: 1Jo 5,5-13; Sl 147; Mc 1,7-11. **DIA 7 3.^a-f.:** 1Jo 3,22-4,6; Sl 2; Mt 4,12-17.23-25. **DIA 8 4.^a-f.:** 1Jo 4,7-10; Sl 72; Mc 6,34-44. **DIA 9 5.^a-f.:** 1Jo 4,11-18; Sl 72; Mc 6,45-52. **DIA 10 6.^a-f.:** 1Jo 4,19-5,4; Sl 73; Lc 4,14-27. **DIA**

11 SÁBADO: 1Jo 5,14-21; Sl 149; Lc 5,12-16.

A VOCAÇÃO DE JESUS

Batismo do Senhor
12/1/92

1.^a leitura: Is 42, 1-4.6-7.

Este trecho é tirado do primeiro cântico do Servo de Javé. O servo era aquele que iria restaurar o povo de Deus do exílio. Mais tarde passou a ser identificado com a figura do povo de Israel. A narração descreve a vocação profética do servo, sua missão de implantar o Direito e a Lei de Deus, com suavidade e mansidão. Seu destino é ser mediador da aliança e o revelador de Deus para os pagãos (v. 6).



2.^a Leitura: At 10, 34-38.

O conteúdo desta leitura é o resumo do anúncio dos apóstolos ao mundo, proclamando a missão de Jesus como messias e Filho de Deus, a partir de seu Batismo por intermédio de João. Esta proclamação é feita aos pagãos revelando a universalidade da pregação: Deus aceita todos os homens que reconhecem e praticam a justiça. O texto acaba refletindo a estrutura fundamental da catequese primitiva, partindo do Batista até a Ascensão.

Evangelho: Lc 3, 15-16.21-22.

Toda a atuação de João Batista fez surgir no povo fortes esperanças messiânicas. Seu Batismo acaba sendo a confirmação messiânica de Jesus para a missão, a confirmação por parte de Deus.

Lucas quer mostrar que Jesus ao ser batizado se identificou com seu

povo, unindo-se aos que queriam ser salvos.

Jesus ora, como em todos os momentos decisivos de sua vida. O céu se abre anunciando a mediação do messias. Manifesta-se o Espírito de Deus (pomba = símbolo do povo de Israel) e a nova criação de Jesus. A voz de Deus revela sua predileção. O texto nos leva a professar. Ele é o Messias esperado.

Comentário:

A maioria da população brasileira é batizada, embora não sejam muitos os que de fato assumem a vida nova que o sacramento exige.

Na Igreja primitiva ser batizado significava participar da comunidade dos que viviam os valores evangélicos: fraternidade, justiça, solidariedade, todos unidos num só corpo.

O Batismo de Jesus confirmou sua missão. Foi uma manifestação divina que se refere também em nós, cristãos.

Ele assume sua missão de servo (1.^a leitura), consagrando-se aos que esperam o Reino da Justiça.

Sua marca é a preferência pelos pobres, sem temer as consequências de sua opção. Ele assume as tarefas do servo de Javé, que se tornam valores básicos para os que querem segui-lo.

Ser batizado, portanto, é atualizar a mensagem de Jesus, adotar seu programa de vida numa comunidade de fé, de maneira dinâmica e comprometida com a transformação do mundo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: JANEIRO DIA 13 2.^a-f.: 1Sam 1,1-8; Sl 116; Mc 1,14-20. **DIA 14 3.^a-f.:** 1Sam 1,9-20; 1Sam 2,1.4-8; Mc 1,21-28. **DIA 15. 4.^a-f.:** 1Sam 3,1-10.19-20; Sl 40; Mc 1,29-39. **DIA 16. 5.^a-f.:** 1Sam 4,2-11; Sl 43; Mc 1,40-45. **DIA 17 6.^a-f.:** 1Sam 8,4-7,10.22a; Sl 89; Mc 2,1-12. **DIA 18 SÁBADO:** 1Sam 9,1-4.10b.17.19. 10.1a; Sl 21; Mc 2,13-17.

NA PAZ DO SENHOR

Em Galópolis (RS), *Ulderico Sirena*, aos 24/09/91. Com as orações de parentes e amigos.



CAMINHOS PARA A ÉTICA CRISTÃ — MARCIANO VIDAL — Editora Santuário - Aparecida - SP - 148 pgs. A ética cristã se encontra em uma ineludível situação de ter de tomar partido perante as profundas convulsões da sociedade atual. São muitas e aparecem com muita força as vozes que se levantam para pedir a e a, além do empenho moral de todos os cristãos, que “se define”, teórica e praticamente, perante os angustiosos problemas da humanidade atual. “Caminhos para a ética cristã” é um livro que retrata perfeitamente o caminhar da humanidade e suas expectativas diante da realidade do mundo atual. Analisando a crise atual dos valores morais e mostrando suas consequências na vida dos cristãos o autor nos mostra os verdadeiros caminhos da moral cristã, tendo como base o Artigo 3º do Novo Testamento, bem como a Teologia Moral e Social da Igreja, a partir do Vaticano II. É um apelo para que cada homem assuma a sua responsabilidade na história.



A EUCARISTIA — A IGREJA EM ORAÇÃO — VOL. 2 - A. G. MARTIMORT — EDITORA VOZES DE PETRÓPOLIS - 1989 - 224 pgs. Nas últimas reformas litúrgicas o que mais tocou o povo certamente foi tudo que concerne à missa. Mudanças, exteriores ou mais profundas, foram bem sentidas tanto por praticantes regulares como por aqueles que frequentam a igreja somente nos grandes dias de festa ou por ocasião de casamentos e missas de sétimo dia. Se a eucaristia é a celebração mais popular, é por ser a mais visível. É a mais visível por ser o ápice de todos os sacramentos. A celebração da missa como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã tanto para a Igreja Universal como local, e também para cada um dos fiéis, pois nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, como o culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, filho de Deus.



FÉ E EFICÁCIA — O USO DA SOCIOLOGIA NA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO — PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE — EDIÇÕES LOYOLA - 1981 - 310 pgs. Do ponto de vista eclesial a década de 60 se abre como uma época de transformação. É o Concílio Vaticano II, iniciado em 1962, e marcado pelo signo da mudança e atualização (aggiornamento). A Igreja se descobre como Igreja Mundial. Antes sua ação era como de uma empresa de exportação, exportando uma religião e uma cultura européia para o resto do mundo. Isso implicou em ruptura. Novo processo de inculturação da fé, o que significou fidelidade ao espírito mais profundo do Concílio. A Igreja na América Latina passou a buscar uma nova identidade no Continente envolvendo-se com questões vitais, sociais e econômicas em cada país o que resultou em um novo impulso pastoral teológico. Enquanto setores eclesiais apoiaram a luta desenvolvimentista, outros, a Teologia da Libertação.



TRABALHO UM CAMINHO PARA DEUS — SECRETARIADO NACIONAL DE PASTORAL OPERÁRIA — EDIÇÕES LOYOLA — 61 pgs. É impossível separar o trabalho do homem e a mulher, “domina a terra e os animais”, transforma a matéria. Que importância ele tem para a vida, aos olhos da Fé? Como escola, sistema e projeto, ele pode ser um caminho para Deus? As diferentes formas de trabalho, o trabalho em transformação, a ideologia, o mercado e as condições concretas de trabalho realizam ou impedem a FRATERNIDADE, escondem ou tornam visível o Reino de Deus inaugurado em Jesus?



UM CRISTO ADULTO NO NATAL — RAYMOND E. BROWN - EDIÇÕES LOYOLA - 57 pgs. As narrativas da infância em Mateus e Lucas representam uma cristologia desenvolvida através da reflexão sobre as origens de Jesus. De acordo com o Pe Brown, esses cativantes relatos do nascimento e da primeira parte da vida de Jesus são todos a história do evangelho em miniatura. A história de Jesus começa com a história de Israel. As narrativas da infância são resumos compactos do Antigo Testamento e o pressupõem como fundamento.

Assinale nos quadradinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

<input type="checkbox"/>	CAMINHOS PARA A ÉTICA	1.850,00
<input type="checkbox"/>	A EUCARISTIA — A IGREJA EM ORAÇÃO	4.050,00
<input type="checkbox"/>	FÉ E EFICÁCIA	4.681,00
<input type="checkbox"/>	TRABALHO UM CAMINHO PARA DEUS	1.301,00
<input type="checkbox"/>	UM CRISTO ADULTO NO NATAL	755,00

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
Tels: 66-0582 e 825-0700

Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. Não enviar cheques. O pagamento será feito através de Reembolso Postal.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura _____ N° _____

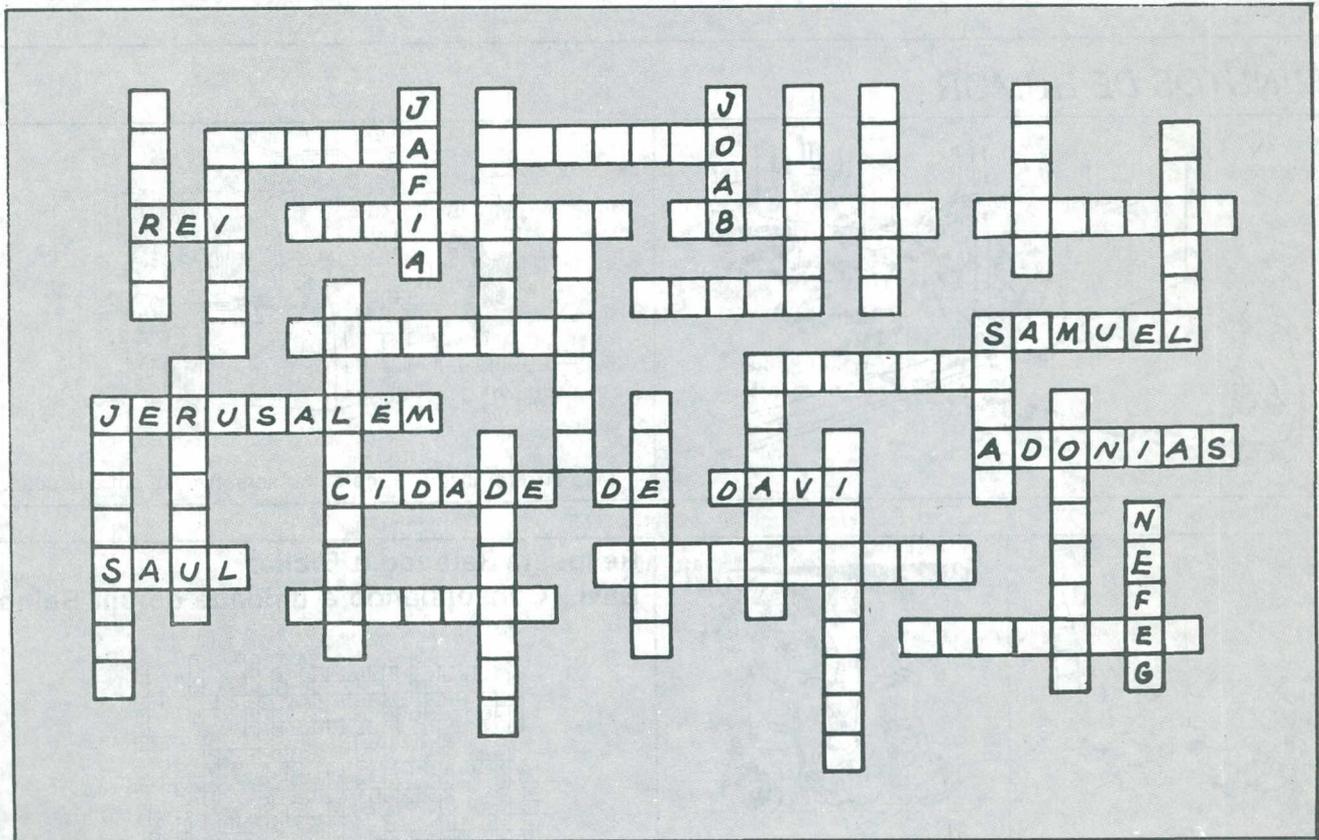
DAVI

— Consolidando a unidade de um reino

Os capítulos 1 a 10 de II Samuel nos relatam o estabelecimento e o caráter sacro da dinastia de Davi.

Coloque as palavras que faltam no resumo e que serão encontradas nos versículos apontados. Depois pode tratar de transportar ao diagrama as mesmas palavras. As palavras são extraídas da Bíblia da Ave Maria.

Davi chora a morte de _____ é _____ nur cântico _____ (1,17).
 Davi fixa residência em _____ e é sagrado _____ de _____ (2,3-4).
 Em Hebron Davi teve seis filhos: _____ (II Sam. cap. 13), _____ (3,2-5).
 _____, filho de Saul, reinava em Israel (2,10). _____, da casa de Davi, vence os israelitas em _____ (2,28). Isboset é assassinado e Davi torna-se também rei de _____ (5,3).
 Davi toma Jerusalém e a chama _____ (5,9). Em _____
 Davi teve 11 filhos: _____ e _____ (5,14-16)
 Davi derrotou _____ (1,1), _____ (2,31) _____ (5,6), _____ (5,25), _____ (8,2), _____ (8,12), _____ (8,13) e _____ (10,17).
 Na proteção a _____, filho de Jônatas, Davi mostra seu lado humano, misericordioso e leal (9,6).



O periquitinho azul

Esther Peixoto Mello Gonçalves

Garotinho ainda, Beto no colo da vovó, agradava as árvores. Mãozinha sedosa, leve, macia, pelo tronco rugoso.

Vovó dizendo:

— Sinta como é bonita.

É nossa amiga.

Ela gosta de você.

Maiorzinho, mal andando, aprendeu a plantar.

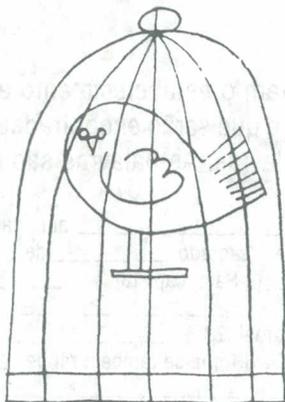
A semente bolinha preta, grãozinho amarelo, colocada com cuidado no buraco.

Mãozinha aflita, puxava a terra cobrindo.

Miniregador pingando água na plantação.

E lá vinha brotinho verde.

Foi uma alegria quando nasceu o pé de milho. Pôs espiga, amadureceu.



Amarelinho, amarelinho foi cosido e o garoto comeu.

Outro dia, Beto encontrou o periquitinho azul morto na gaiola.

Vovó fez o buraco no canto do jardim e sepultaram o passarinho.

Todas as vezes que o garoto chegava em casa de vovó, corria a olhar

o cantinho, e saía desapontado.

Vovó ficou preocupada.

— Será que Beto nunca vai se esquecer do periquitinho azul? Comprou novo periquito para o menino. Era azul, igualzinho ao outro.

Nem assim ele deixou de correr para o cantinho do jardim, e ficar acorocado olhando, esperando alguma coisa.

Passado um mês, inesperadamente, olhos cheios de lágrimas, boquinha tremula ele perguntou:

— O periquitinho azul não quer brotar? ●

Esther Peixoto Mello Gonçalves. É professora primária (especializada em recuperação de dislexia — dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.

3 MINUTOS DE HUMOR



— Meu erro foi dizer: "Faça como se estivesse em sua casa."

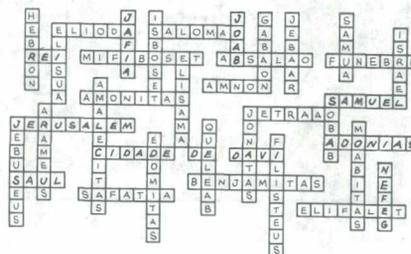


— Seu carrinho é muito bonito, mas o tanque da gasolina está vazando.

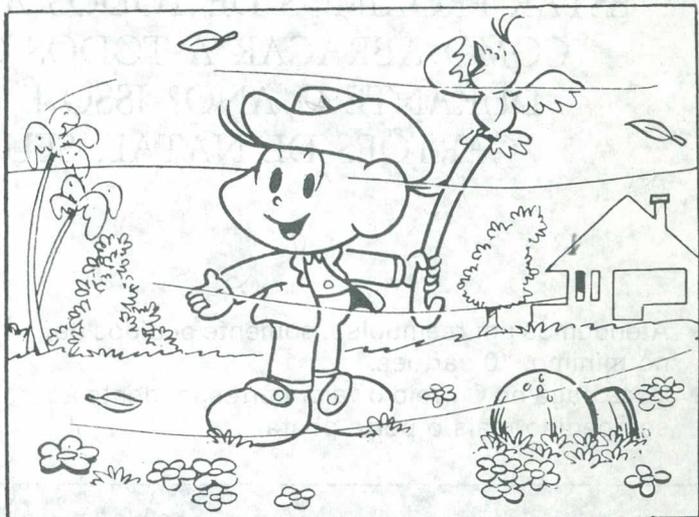
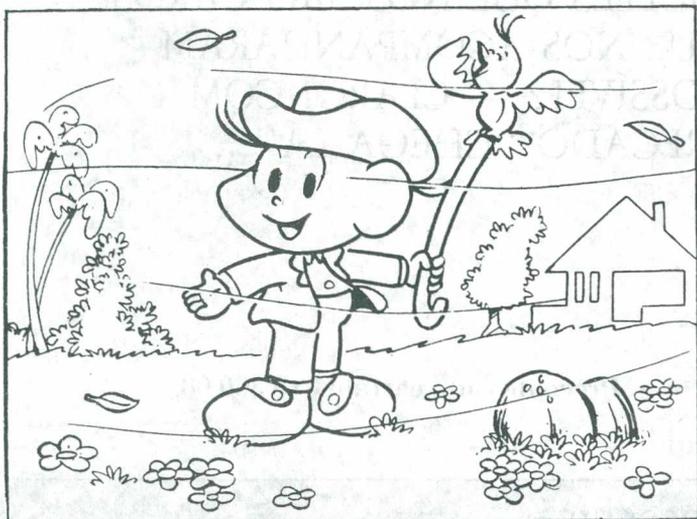


— O meu carro tem mais cavalo que o seu!

Resposta Relendo a Bíblia: Davi - Consolidando a unidade de um Reino.



DIVERTIMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS - VOCÊ SERIA CAPAZ DE ENCONTRAR SETE DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS QUADROS ACIMA?

RESPOSTAS: BOCA DO CEBOLINHA, PEDRA, CHAMINÉ, JANELA, CHAPÉU, MANGA DO PA-LETO, SOMBRA DA FLOR

PREENCHA OS ESPAÇOS VAZIOS FAZENDO COM QUE A SOMA VERTICAL E HORIZONTAL SEJA SEMPRE IGUAL A 12.

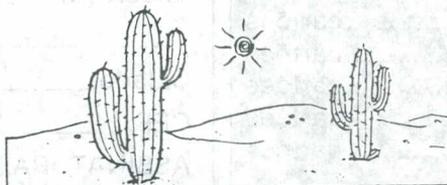
3		5
	4	6
	4	



CRUZADINHAS

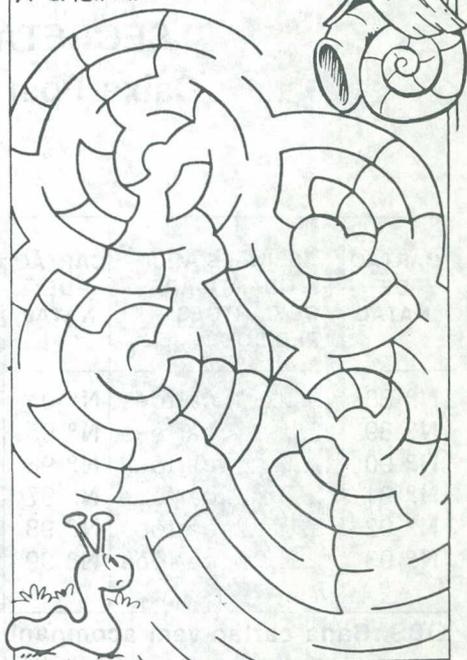
1	2	3	4	5
2				
3			4	
		2		
5				

- HORIZONTAIS-VERTICAIS
1. PEÇA DE MADEIRA
 2. AMA, CAMAREIRA
 3. REUNIÃO DANCANTE
 4. NORMA
 5. GRÃO DE POEIRA



SOLUÇÃO CRUZADINHAS: 1. TÁBUA. 2. AIA. 3. BAILE. 4. LEI. 5. AREIA. OS NÚMEROS SÃO: 4, 2, 7, 1.

AJUDEM O CARACOL A ENCONTRAR A CASINHA



O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECADO “CHEGA LÁ”...

- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

- Preço de cada cartão: Cr\$ 300,00.

tabela de descontos

pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto
pedidos acima de 200 cartões 15% de desconto

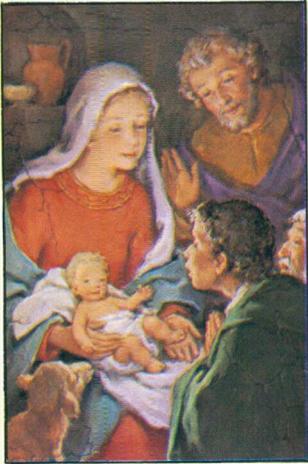
pedidos acima de 500 cartões 20% de desconto
pedidos acima de 1000 cartões 30% de desconto

Reúna os pedidos de amigos para conseguir maiores descontos!

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54.215 - CEP 01296 - São Paulo - SP

CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
Nº 88cartões	Nº 94cartões	
Nº 89cartões	Nº 95cartões	Endereço: _____
Nº 90cartões	Nº 96cartões	_____
Nº 91cartões	Nº 97cartões	Cidade: _____
Nº 92cartões	Nº 98cartões	CEP: _____ Estado: _____
Nº 93cartões	Nº 99cartões	ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.



Nº 88



Nº 89



Nº 90



Nº 91



Nº 92



Nº 93



Nº 94



Nº 95



Nº 96



Nº 97



Nº 98



Nº 99

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo de 16 páginas
1 jogo de 15 cartazes

OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo de 38 páginas
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
3 fascículos com 64 páginas
1 jogo de 14 cartazes

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo de 28 páginas
1 jogo de 12 cartazes
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

VIA-SACRA

composto de:
1 fascículo de 36 páginas
1 jogo de 15 cartazes

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674



AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 · CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO